

## Enchentes no RS completam uma semana com novas áreas alagadas

Desligamento de estação de bombeamento amplia inundações nos bairros Menino Deus e Cidade Baixa, na Capital p. 16, 17 e 18



EVANDRO OLIVEIRA/JC

**Tragédia afeta 385 municípios gaúchos; mortes sobem para 85**

**Aeroporto de Porto Alegre ficará fechado até 30 de maio**

**Nível do Guaíba deve permanecer acima da cota por 10 dias**

**Área da Região Metropolitana segue em alerta com rios em alta**

Prefeitura publicou alerta e pediu evacuação dos dois bairros na região central de Porto Alegre; população deixou casas com a água pelo joelho

### SERVIÇOS p. 8

**Restaurantes e bares da Capital temem perda total após cheia**

### MINUTO VAREJO p. 12

**Varejistas gaúchos têm alternativa para emissão de nota**



GIOVANNA SOMMARIVA/ESPECIAL/JC

Trânsito foi intenso na Ipiranga, Bento Gonçalves e em Viamão

### TRÂNSITO

**Saída de Porto Alegre em direção às praias gaúchas gera engarrafamentos**

A ampliação da área alagada em Porto Alegre e o colapso de serviços como abastecimento de água e fornecimento de energia provocaram uma debanda em massa, especialmente para o Litoral, onde a situação é de normalidade. p. 17

### Indicadores

06 de maio de 2024

**B3**  
Volume: R\$ 18,491 bi  
Dúvidas em relação ao impacto fiscal da ajuda federal ao RS, em meio aos efeitos de inundações no Estado, neutralizaram os ganhos da Bolsa, que fechou aos 128 mil pontos.



**-0,03%**

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,02%	-4,26%	+21,15%

### Dólar

Comercial ..... 5,0736/5,0741  
Banco Central ..... 5,0721/5,0727  
Turismo ..... 5,1900/5,2840

### Euro

Comercial ..... 5,4630/5,4640  
Banco Central ..... 5,4662/5,4689  
Turismo ..... 5,5900/5,6880

## / EDITORIAL

# Assistência e reconstrução na maior tragédia do RS

A solidariedade que toma conta do Rio Grande do Sul, após a pior tragédia climática da história, é emocionante. São milhares de voluntários espalhados por pontos de coleta, outros tantos atuando em salvamentos, emprestando recursos como barcos e jet-skis, famílias tirando colchões de suas próprias casas para que aqueles que perderam tudo tenham um local para dormir em um dos abrigos montados nas cidades atingidas.

Toda ajuda é bem-vinda. É necessário, também, ficar atento às determinações municipais e seguitas. Falta água para mais de 880 mil clientes e luz em 435 mil pontos do Estado.

A cheia que inunda Porto Alegre ainda levará dias para retornar a patamares seguros. Por isso, é fundamental que os moradores racionem água diante da previsão de que as casas de bombas só voltem a funcionar dentro de 10 dias.

Cuidar dos abrigados e focar no restabelecimento das cidades são os focos no momento. Porém, em um cenário a longo prazo, será essencial uma confluência para reconstruir a infraestrutura atingida. Com muitos locais sem acesso por terra, as medidas devem ser rápidas e urgentes, com soluções excepcionais e atípicas, que driblem restrições legais de tempos comuns.

A discussão sobre liberação de emendas parlamentares deve ser uma das prioridades, assim como

as políticas dos ministérios e o direcionamento de recursos das comissões permanentes do Congresso, sem que divergências ideológicas, partidárias e políticas influenciem qualquer tomada de decisão.

Para isso, a União, o Estado e os municípios precisarão de uma convergência nunca antes vista no Brasil, com foco em assistência, restabelecimento, reconstrução e prevenção. Entre as medidas práticas, é essencial o oferecimento de benefícios para pessoas em situação de pobreza, o cofinanciamento da assistência social e o custeio extraordinário em saúde.

Cálculo do Ministério dos Transportes indica que, somente para tornar as rodovias do RS operantes, serão precisos quase R\$ 1 bilhão. O presidente da República afirmou que a burocracia - um dos grandes problemas que emperram o desenvolvimento do Brasil - não impedirá as ações.

O Rio Grande do Sul possui uma das maiores dívidas com a União, o que emperra a dispensação de recursos. Acertadamente, o governador Eduardo Leite cobrou que o pagamento mensal das parcelas seja suspenso enquanto durar a reconstrução dos danos causados pelas chuvas, bem como que o Congresso se articule para analisar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que crie um "orçamento de guerra" para reconstruir o Estado.

União, Estado e municípios precisarão de uma convergência nunca antes vista no Brasil

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O Shopping Pontal, na Zona Sul de Porto Alegre, está funcionando como um ponto de chegada de desabrigados. São pessoas resgatadas principalmente da região do bairro Arquipélago, através de jet-skis, canoas e embarcações. Equipes da Brigada Militar, Polícia Civil e Federal estão atuando juntos a uma grande quantidade de voluntários, que trabalham em diversas funções, como triagem de doações, acolhimento e resgate dos desabrigados. Assista ao vídeo de Arthur Reckziegel por meio do QR Code.



Moradores de Porto Alegre estão usando a criatividade para ampliar a corrente de solidariedade neste momento trágico na história do Rio Grande do Sul. Na rua Duque de Caxias, Centro Histórico da Capital, a falta de luz, água e internet tem sido driblada de forma muito simples e eficiente: comerciantes e residentes estendem fios de luz, compartilham senha de wi-fi, disponibilizam abrigos contra a chuva e até cafezinho à comunidade local. Mire no QR Code para assistir ao vídeo da repórter Maria Amélia Lemos.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“Hoje, a burocracia não permite a indenização daquilo que já foi gasto. Ou seja, os municípios que não podem esperar a chegada de recursos de fora para salvar a sua população, terão que investir desde já, porém, hoje, não serão indenizados. Precisamos alterar este quadro com urgência.” **Guilherme Pasin (PP)**, deputado estadual.

“É preciso muita união, que as nossas divisas ideológicas sejam esquecidas para o bem-estar da população”. **Paulo Paim (PT)**, senador e presidente da Comissão de Direitos Humanos.

“Quero deixar todo mundo que já fez doação muito tranquilo. Esse recurso vai ser utilizado de forma clara, transparente, com prestação de contas, com dados abertos para as famílias impactadas, para micro e pequenos empreendedores.” **Eduardo Leite (PSDB)**, governador do RS.

“Temos a responsabilidade de discutir, nesta semana, um rumo para que a gente elabore uma medida totalmente extraordinária.” **Arthur Lira (PP-AL)**, presidente da Câmara dos Deputados.

“Há necessidade de retirar da prateleira e da mesa a burocracia, as travas, as limitações para que nada falte ao Rio Grande do Sul para a sua reconstrução.” **Rodrigo Pacheco (PSD-MG)**, presidente do Senado.



## Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

### Reflexão

Procure desfrutar os bons momentos da vida com alegria e intensidade. No entanto, não se deixe influenciar por passatempos ou pessoas que somente lhe causarão prejuízo. Seja suficientemente maduro para diferenciar o que é bom do que não é.

### Meditação

No equilíbrio, está a paz verdadeira e duradoura.

### Confirmação

“Quanto àquela que se entrega aos prazeres, já morreu, embora esteja ainda viva” (1Tm 5,6).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Como só acontece em tragédias, logo surgem os aproveitadores insensíveis repugnantes. Um cidadão colocou na internet que faz o resgate com barco de pessoas por R\$ 500,00. Do lado do crime, saques e arrombamentos já começaram. Infelizmente não vai ficar só do lado do crime.



GUSTAVO GARBINO/PMPA/JC

## DE VOLTA AO PASSADO

### Muro previa dique até São Leopoldo

Já foi explicado, em eventos anteriores, como foi o projeto do Muro da Mauá e dos diques, mas o que não foi feito, cuja fatura pagamos hoje, mas não custa repetir.

Tudo começou com técnicos alemães que iniciaram os estudos em 1967 - na época eu era secretário da gerência de um banco e agilizava para eles o câmbio de marcos para cruzeiros.

Na década de 1970, o Muro

da Mauá e a avenida Castelo Branco foram inaugurados. O financiamento foi do Banco Mundial a fundo perdido. O agente federal foi o extinto DNOS, Departamento Nacional de Obras de Saneamento.

Era superintendente do órgão o engenheiro Marcos Barth. Além do muro, das casas de bombas e da Castelo Branco, o projeto original previa a extensão do dique até São Leopoldo para evitar futuras cheias.

Em cima, uma via expressa como alternativa para a BR-116. Antevendo o futuro, incluía pequenas barragens ao longo do Vale do Paranhana, então com pouca população.

O muro tinha estaqueamento para suportar uma elevada de seis pistas até o Gasômetro; debaixo, ficariam os terminais dos ônibus urbanos e intermunicipais. Para variar, tudo foi feito pela metade. Depois veio o Trensub e melou a ideia.

## As duas cidades

A tragédia climática segue causando destruição e mortes. Mas em Porto Alegre, parece que existem duas cidades. De um lado, partes alagadas, onde as pessoas perderam tudo ou estão ilhadas, sem energia e água. De outro, bairros mais afastados do Guaíba, onde a vida parece seguir o curso normal, com atividades corriqueiras.

## Turismo trapalhão

A pior espécie de turista é o turista de tragédia. Famílias inteiras e suas crianças se deslocam da segurança do seu lar não afetado pela enchente para ver o trabalho dos socorristas. Acabam atrapalhando. É o lado mórbido de pacatos cidadãos.

## Antônio Delfim

Faleceu Antônio Eduardo de Moura Delfim, 89 anos, diretor de Relações Institucionais da Livonius MGA. Ele dedicou anos de sua vida ao desenvolvimento e sucesso da centenária Livonius e à Instituição Seguro.

## De onde tiraram?

A informação de que os prejuízos dos municípios somam R\$ 275 milhões? Só Eldorado do Sul ou Canoas contabilizam muito mais.

## Promessas vencidas

Até agora os pré-candidatos e respectivos partidos que disputarão as eleições municipais não se manifestaram sobre as campanhas. Porto Alegre em especial. Não precisa ter bola de cristal para ver que alguns vão pensar em uma marcha-ré honrosa. E todas as propostas de campanha já postas na mesa viraram poeira face à nova realidade.

## De olho no nível

A pior agonia é saber que o Guaíba vai demorar a baixar para níveis razoáveis. E famílias inteiras ficam de olho nos sites de jornais e TVs esperando uma boa notícia, nem que ela seja de alguns centímetros de baixa. O Jornal do Comércio passa a oferecer este serviço em tempo real no site.

## A ajuda que vem de longe

Até Itaipu Binacional está nos ajudando. Enviou oito bombeiros, viaturas, quatro embarcações, uma moto aquática e os materiais de resgate. Os barcos de pequeno porte de borracha são ideais para retirar pessoas de áreas de difícil acesso, como o interior de residências e locais com pouca profundidade, chegar onde barcos maiores não chegam. Botes, jet skis e helicópteros são os mocinhos dessa tragédia.

## Dilúvio para o mundo ver I

Leitores da página de países europeus ficam atônitos com a dimensão do dilúvio gaúcho. No começo nem tanto, mas quando começaram a acessar imagens e vídeos passam para o estágio "não acredito!". Apesar das emissoras de TV registrarem nosso inferno molhado, a dimensão real acontece com a visão de imagens, mas nada como ver ao vivo, nem que seja do alto.

## Dilúvio para o mundo ver II

Um brasileiro que mora em Lisboa há muitos anos queria ver imagens do Cristal, bairro onde nasceu. Caiu da cadeira quando soube que a água tinha chegado lá. Mas nada que se compare com a informação que até o Aeroporto Salgado Filho ficará fechado até o dia 30 de maio, que as águas levaram em torno de 150 pontes, e que mesmo as rodovias-chave estão bloqueadas.

## Atribuições domésticas

Quem não tem água em casa sofre com um problema paralelo, que é lavar a roupa suja, principalmente as íntimas. Parte das lavanderias está localizada em áreas também sem água. Lenços umidificados à venda nas farmácias quebram o galho. E sem água, como cozinhar? Usar água mineral é um paliativo, mas é caro.

## Seguro prorrogado

A Confederação Nacional das Seguradoras recomendou às suas associadas que atuam no Rio Grande do Sul a prorrogação dos contratos de seguros de todos os segmentos cujos vencimentos ocorrem até o dia 10. É um alívio para os segurados.

## Mas agora?

O mundo está acabando e os oficiais de Justiça de Porto Alegre estão entregando intimações. Para ficar em um só exemplo, um deles intimou uma senhora no sábado de manhã. Outro caso ocorreu na manhã de ontem. Ok, que seja para audiências futuras, mas é um mau momento. Basta ver o noticiário ou olhar para o lado.

### / PALAVRA DO LEITOR

## Enchentes

O lago Guaíba superou sua cota de inundação pela terceira vez em um espaço de tempo inferior a um ano, ultrapassando os 5,3 m no Cais Mauá, como consequência direta das fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul. São milhares de desabrigados e também de voluntários apoiando nos resgates (**Jornal do Comércio**, 03/05/2024). Será que prefeitura e o governo do Estado não têm engenheiros que façam um estudo e resolvam este problema das enchentes que ocorrem por aqui todos os anos? Sempre a mesma coisa, pessoas perdendo a vida, outras perdendo tudo que levaram anos pra conseguir. Não acredito que não haja solução para estas enchentes. *(Jorge Nobles Pires)*

## Enchentes II

Lamentável tudo isso... Os cientistas, pesquisadores e climatologistas têm alertado para que os governos possam planejar e reorganizar as cidades litorâneas e próximas de rios e lagos. Infelizmente, como tudo no País tropical, muito papo e ínfimas ações. Parece que nada aprenderam com a força da natureza em 2023. E se nada for feito, na próxima situação será pior, pois a previsão é aumentar ano a ano. *(Nell Morato)*

## Enchentes III

O RS não possui efetivo para o resgate das pessoas, o acolhimento das mesmas e a desobstrução das estradas que ainda restam. É necessário o encaminhamento de toda força de trabalho disponível para auxiliar nessa tragédia. Há muito a ser feito e será preciso, ainda, muita ajuda. É hora de salvar vidas e o que restou do Estado. *(Andréia Alves)*

## Enchentes IV

Nas entranhas do Rio Grande do Sul, onde o céu chora suas lágrimas incessantes, reside uma comunidade de bravos corações, agora envolta em um manto de aflição e desespero. As torrentes dos céus, impiedosas, têm lançado suas fúrias sobre as terras gaúchas, deixando um rastro de destruição e desamparo. Não ignoremos o chamado das águas que clamam por socorro. Se você, que lê estas palavras, reside em áreas de risco, que não hesite: procure abrigo seguro, deixe o perigo para trás. Que nossas estradas, ainda que estreitas e precárias, não nos separem da empatia que nos une como humanidade. O Rio Grande do Sul precisa do nosso apoio, da nossa compaixão, da nossa solidariedade. Que a nossa resposta seja um eco de amor que ressoe através das montanhas e vales, mostrando que, juntos, somos mais fortes do que qualquer tormenta. *(Mauro Gaglietti)*

## Combustíveis

O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) percorreu a cidade de Porto Alegre, no sábado passado, para verificar denúncias de que alguns postos de combustíveis estariam praticando aumentos abusivos nos preços. Com a Capital isolada, muitos postos já não têm mais combustíveis (Site do JC, 04/05/2024). Comerciantes que fazem isso na situação em que se encontra o RS, deveriam ir presos! *(Carlinhos Nunes de Oliveira)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

### / ARTIGOS

## Uma aposta na humanidade

Luiz Fernando da Silveira

O Rio Grande do Sul vive a maior tragédia climática de sua longa e valorosa existência. Mas não podemos dar como perdida a batalha. É verdade que os resultados disso são alarmantes: vidas ceifadas, moradias devastadas e a infraestrutura pública fragilizada. Estamos presos à contragosto num cenário de guerra assombroso jamais visto nessas terras farroupilhas. Todavia, nada disso ainda é suficiente para sentenciarmos a nossa derrota.

Apesar do trauma e da dor aguda sem precedentes, nunca se viu tanta união e tantos gestos solidários em pouco tempo. Há um sinal evidente de esperança que se impõe como prova firme de que nem tudo está perdido por aqui. E de fato estamos longe da perda total. E a razão disso é muito simples: o espírito humanitário comprovado pela população sul-rio-grandense já é um dos pilares mais valiosos para reerguer nosso Estado.

Homens e mulheres de todas as idades e visões de mundo habilitaram-se nos últimos dias a atuar como voluntários em inúmeros abrigos, centros de distribuição de donativos e em operações de salvamento às vítimas. Em alguns locais houve até mesmo excesso de contingente voluntário, o que é algo magnífico a ser saudado nesses tempos tão difíceis. Assim, apesar do aparente individualismo desses tempos modernos, parece que a humanidade ainda está a apta a ser solidária e fazer a diferença. É essa desenvoltura huma-

nista que será fundamental para sairmos dos escombros e para que a normalidade volte a reinar o quanto antes entre nós.

Humanidade, aliás, é um dos lemas da bandeira do Rio Grande do Sul, que agora deixa de ser uma palavra esquecida no alto dos mastros e passa a ter o destaque político e social que justifica o seu registro em tão importante símbolo oficial do nosso Estado: o de norma impulsionadora da união cívica de forças humanas em prol do bem comum. E já temos a prova inequívoca de que essa comunhão é exequível e faz a diferença na vida dos gaúchos.

Então, esqueçamos neste instante as divergências ideológicas, partidárias, religiosas e quaisquer outras querelas de menor importância que insistem em nos segregar. É tempo de ratificarmos a aposta numa corrente humanitária a ser firmada entre os cidadãos, os governos (municipais, estadual e federal), a iniciativa privada e as entidades da sociedade civil por um propósito maior, ou seja, um Rio Grande altivo, empático, suprapartidário, ecumênico, resiliente e reerguido.

Advogado

## A desoneração da folha e a insegurança

Eduardo Franco

O embate entre Executivo e Legislativo sobre a desoneração da folha de pagamento de pessoas jurídicas em determinados setores, que tornou-se alvo de intensos debates políticos, destaca como as decisões podem impactar o ambiente de negócios.

Em dezembro, o Legislativo prorrogou a contribuição previdenciária sobre a receita bruta (CPRB), beneficiando alguns setores da economia. Esse benefício fiscal substituiu a contribuição previdenciária patronal de 20% sobre a folha de salários por alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta, dependendo do setor.

A trajetória dessa legislação foi turbulenta, marcada por vetos presidenciais, derrubada dos vetos no Congresso, edição de duas Medidas Provisórias, um projeto de lei encaminhado para o Legislativo e, por último, uma decisão liminar no STF.

O embate começou quando o Presidente da República vetou o PL 334/2023, que prorrogava a CPRB até 2027. O veto fundamentou-se na alegação de inconstitucionalidade e contrariedade ao interesse público. O Congresso rejeitou o veto, demonstrando

uma dinâmica de poderes que envolveu tanto a Câmara quanto o Senado.

Essa sequência levou à imediata edição da MP 1.202/2023, que revogou a lei. Alguns dias antes do retorno da reoneração da folha (1º de abril), o Executivo editou a MP 1.208/2024 revogando a medida anterior e encaminhou, em regime de urgência, o PL 493/2024 à Câmara, que tinha prazo de 45 dias para apreciação.

No dia 24 de abril, a Advocacia-Geral da União ajuizou a ADIN n. 7.633 no STF alegando renúncia de receita e impactos financeiros para o governo (R\$10 bilhões anuais de arrecadação). No dia 25, o ministro Cristiano Zanin proferiu decisão suspendendo a desoneração da folha enquanto não acompanhado de estimativa do impacto orçamentário.

A desoneração da folha de pagamentos é uma ferramenta crucial para estimular a atividade econômica. Esse é um dos inúmeros assuntos que levantam questionamentos sobre a estabilidade do ambiente normativo e criam incertezas para os setores envolvidos. A insegurança contribuiu para que as empresas avaliem com mais cautela se contratam ou demitem funcionários.

A previsibilidade e a estabilidade tributária são essenciais para promover um ambiente favorável aos negócios, ao emprego e ao crescimento econômico. Infelizmente, essa não tem sido a realidade no Brasil.

Sócio da Carpena Advogados



# economia

Editora: Fernanda Crancio  
economia@jornaldocomercio.com.br

## Lula envia ao Congresso projeto para auxílio ao Estado

Medida visa dar celeridade às ações do governo de assistência ao RS

/ CLIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou, ontem, um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) para dar celeridade às ações do governo federal de assistência ao Rio Grande do Sul. De acordo com o chefe do Executivo, este será o primeiro de um grande número de atos que a gestão assinará de apoio ao Estado. “Nesta reunião, vou assinar uma mensagem e enviar ao Congresso Nacional um projeto de decreto legislativo que visa dar celeridade para que as coisas atendam a necessidade do Rio Grande do Sul”, afirmou Lula.

“O decreto é o primeiro passo para as coisas começarem a andar.” O Palácio do Planalto,



Lula se reuniu ontem com os presidentes do Senado (e) e da Câmara (d)

contudo, não detalhou o conteúdo do ato.

A reunião ocorreu ontem com a presença dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), do vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF),

Edson Fachin, além dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, da Casa Civil, Rui Costa, do Planejamento, Simone Tebet, das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, da Gestão, Esther Dweck, e da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias.

## Reconstrução do RS exigirá aprovação de PEC, defende partido

A Executiva Nacional do PT publicou uma nota em que manifesta apoio à aprovação de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) “da mesma forma” como na pandemia do coronavírus, quando houve um “orçamento de guerra”. O texto foi publicado ontem enquanto parlamentares discutem como se dará a ajuda financeira emergencial ao Estado, após as recentes tragédias.

“A unidade demonstrada neste momento será necessária também na próxima etapa, de reconstrução da infraestrutura e da economia do Rio Grande do Sul, que exigirá a aprovação pelo Congresso de uma PEC para garantir a destinação dos recursos federais incontestavelmente necessários, na quantidade que for necessária, da mesma forma como ocorreu durante a pandemia de Covid-19. Situações excepcionais exigem medidas excepcionais”, diz o texto.

O partido também defende

que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) “reduza o ritmo dos cortes na taxa básica de juros” e também menciona alterações em políticas públicas.

“A garantia do socorro emergencial e da reconstrução do Rio Grande do Sul, como vem fazendo o governo Lula, tem necessariamente de ser acompanhada de um vigoroso reforço na legislação ambiental e nas políticas públicas de infraestrutura, prevenção frente à crise climática e às emergências ambientais, em todos os níveis federativos”, diz a publicação.

Os líderes do Congresso ainda decidem qual será o mecanismo de repasse das verbas. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já citou como uma possibilidade a elaboração de uma PEC. A discussão ocorre após o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), ter reivindicado uma espécie de “Plano Marshall” para recuperar o Estado.

## Vamos transformar o Estado de Calamidade em Estado de

# SOLIDARIEDADE.

Doe para quem perdeu tudo.

PIX



Ou CNPJ 92.958.800/0001-38



Saiba mais em: [sosenhentes.rs.gov.br](https://sosenhentes.rs.gov.br)



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
O futuro nos une.



# Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE  
(Escola Brasileira de Economia e  
Finanças) da FGV



## Os objetivos, os custos e a efetividade dos programas fiscais

Algumas políticas geram benefícios duvidosos a um custo fiscal elevado

Uma discussão madura sobre como devem ser priorizadas os recursos do Orçamento precisa levar em conta uma avaliação criteriosa dos objetivos, dos custos e dos benefícios envolvidos em cada gasto ou renúncia tributária.

Algumas políticas são implementadas com objetivos bem definidos e possuem análises de custo-benefício que mostram que elas geram ganhos bastante claros para a população. Gastos com saúde, educação e assistências são exemplos disso, por mais que haja espaço para aperfeiçoamentos e melhorias de desenho e implementação.

Outras políticas, geralmente voltadas a grupos ou setores específicos, geram benefícios duvidosos a um custo fiscal elevado, como acontece nos inúmeros casos de desonerações ou isenções

fiscais seletivas. Esse é o caso do Perse. E sua recente renovação mostra que ainda fazemos uma discussão superficial sobre a alocação e priorização do orçamento público, com pouca ênfase no que se obtém em relação ao quanto se paga.

O Perse foi criado para ajudar empresas do setor de eventos a mitigar as perdas decorrentes da Covid-19. Já em sua origem, em 2021, faltavam justificativas convincentes para direcionar um benefício ao segmento, tendo em vista que o setor de eventos não foi o único (nem o mais) adversamente impactado pela pandemia. Mas a sua continuidade em pleno 2024, quando a economia e o próprio setor de eventos dão sinais de forte recuperação, causa ainda mais estranheza.

A pouca clareza de objetivos

é acompanhada por um enorme desconhecimento dos custos associados ao programa ao longo de sua duração. As estimativas para 2023 vão desde R\$ 6,5 bilhões, de acordo com estudo encomendado pelo setor de eventos, até R\$ 13 bilhões, de acordo com avaliação da Receita Federal.

Por mais que a proposta esteja agora limitada ao valor de R\$ 15 bilhões até o final de 2026 -um ponto de consenso entre Executivo e Legislativo que permitiu sua renovação-, os benefícios do Perse seguem largamente desconhecidos.

Não há, até o momento, nenhuma estimativa dos ganhos que o programa gerou nem explicação sobre por que o valor de R\$ 15 bilhões é um limite apropriado. E se um programa não gera benefícios claros e desejáveis para sociedade -com ganhos apropriados apenas

para o grupo de interesse que é favorecido-, não se deveria alocar nenhum recurso a ele.

As avaliações dos benefícios e da efetividade das políticas públicas continuam passando ao largo das decisões de alocação do orçamento público. E o Perse não é um caso isolado. Um outro exemplo está na discussão sobre a desoneração da folha de pagamentos, levada recentemente à avaliação do Judiciário após discordâncias entre Executivo e Legislativo sobre a renovação desse programa.

Na decisão proferida pelo ministro Zanin, que suspendeu a desoneração da folha e submeteu sua decisão para avaliação do plenário do STF, o entendimento foi o de que a lei não atendeu à condição estabelecida na Constituição Federal de que para a criação de

despesa obrigatória é necessária a avaliação do seu impacto orçamentário e financeiro.

Certo, mas a desoneração da folha de pagamentos, instituída em 2011, também é uma política que vem sendo renovada de forma contínua com argumentos pouco convincentes, relacionados tanto à sua eficácia e quanto ao seu objetivo.

Garantir o equilíbrio fiscal é condição necessária, porém não suficiente, para que as políticas públicas possam promover o crescimento e a redução das desigualdades.

A renovação de políticas públicas que começam a adquirir caráter mais permanente precisa não apenas garantir o equilíbrio fiscal, mas também promover o melhor uso de recursos públicos escassos.

**O Banrisul é um banco único.  
Porque te entende.**

**banrisul**  
banrisul.com.br

## Cooperativa do Centro do Estado projeta nova indústria de arroz

/INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Na esteira da recuperação das lavouras de grãos, depois de dois anos de estiagens na Região Central do Estado, a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (Camnpal) acelera os investimentos para, até o final do ano, ter em operação a sua nova indústria para beneficiamento de arroz, no município de Dona Francisca, que fará saltar a produção do arroz Bella Dica, marca própria da Camnpal, de 70 mil para até 300 mil fardos de 30 quilos por mês. As informações constam no Anuário de Investimentos 2024 do Jornal do Comércio.

A finalização do projeto da fábrica, iniciado em 2022, consumirá a maior parte dos R\$ 30 milhões

previstos em investimentos pela cooperativa neste ano. Em 2023, a Camnpal aportou R\$ 61 milhões, também com o maior percentual dedicado à agroindústria. Além do arroz, a cooperativa também industrializa a marca própria de feijão.

“Todo o investimento é feito com recursos próprios da cooperativa, e ao longo dos anos, sempre foi nossa característica investirmos 50% do resultado do ano anterior, com 30% divididos entre os associados. Mas em 2023, apostamos no potencial deste projeto e avaliamos que havia necessidade de acelerar a construção da nova indústria, com ampliação dos aportes. Com os bons resultados desta safra 2023/24, temos boas perspectivas para o futuro, com aumento da demanda, por exemplo, pelo arroz”, aponta o presidente da cooperativa, Claudimir Piccin.

Contando com 7,5 mil associados, e operando 17 unidades entre nove municípios da região - mas com plantio em 50 cidades da área Central do Estado -, o arroz responde atualmente por 14,5% dos grãos recebidos pela cooperativa, e o feijão, por 4%. O maior percentual, 67%, é de soja. E a tendência, nesta safra, é este volume ser ampliado.

Em 2023, a cooperativa fechou o ano com faturamento de R\$ 1,3 bilhão. No ano anterior, foram R\$ 1,5 bilhão. O momento, explica o presidente, é de ampliar os investimentos também em armazenagem, para dar conta do retorno da boa safra.

Durante este ano, a meta é entregar seis novos silos. O primeiro deles, em São Sepé, está em fase de finalização. Também já foi inaugurada uma nova moega em São João do Polêsine. A projeção, a partir



Planta para beneficiamento do grão fica na cidade de Dona Francisca

deste primeiro semestre, é aumentar em 560 mil sacas a capacidade de armazenagem entre as estruturas da Camnpal, chegando a 1,2 milhão de sacas.

Por outro lado, a cooperativa também inaugurou neste ano um novo agrocenter, em Novo Cabrais, para distribuição de fertilizantes, defensivos, peças e utensílios aos produtores.

### Ficha Técnica

- ▶ **Investimento:** R\$ 30 milhões
- ▶ **Estágio:** Em execução
- ▶ **Empresa:** Cooperativa Camnpal
- ▶ **Cidades:** Dona Francisca, São Sepé, São João do Polêsine
- ▶ **Área:** Indústria
- .....
- Investimentos em 2023:** R\$ 61 milhões



# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Retribuição à natureza

Usamos a natureza durante séculos para transformá-la em dinheiro. É hora de fazer o caminho de volta para recuperar ou preservar a natureza - foi o que disse a ministra do Meio Ambiente, Marina da Silva, em recente encontro em Berlim, preparatório para a COP 29, que acontecerá de 11 a 14 de novembro na Capital de Azerbaijão. Não é ao acaso que outro ministro, Fernando Haddad, da Fazenda, vem insistindo na instituição de impostos, também em reuniões internacionais, sobre os super-ricos. Mas este deveria ser um compromisso de cada um de nós livremente assumido, passado o terrível temporal que se abateu sobre nós, como retribuição à natureza por tudo o que ela já nos brindou. E não continuar a apenas utilizá-la.

### Repor a rede da internet

A InternetSul - Associação dos Provedores de Internet do RS lançou uma campanha para arrecadar equipamentos e doações para recompor a infraestrutura de rede no Estado, onde há mais de 20 mil pontos sem serviço. Para doar equipamentos, contatar: gerencia@internetsul.com.br. Doações em pix podem ser feitas na chave e-mail sos@internetsul.com.br.

### Prioridade à água mineral

A Fruki Bebidas tem muito orgulho de estar ao lado dos gaúchos há 100 anos. A fábrica segue priorizando o envase de água mineral em meio à tragédia que abala o Rio Grande do Sul nos últimos dias. Até o momento, são mais de 25 mil embalagens de 5 litros de água mineral e outros 2 milhões de litros de água potável doados em caminhão pipa para consumo. A Fruki continua apoiando a hidratação da população local afetada em parceria oficial com a Defesa Civil de Lajeado.

### Correios na rede de doações

Desde ontem, toda a rede de agências dos Correios nos estados de São Paulo e do Paraná, além de parte das unidades do RS passou a receber doações para as vítimas das chuvas que atingem o estado gaúcho. A estatal irá coletar e transportar gratuitamente os donativos - sem nenhum custo aos doadores.

### Mais 4,8% nos shoppings

A Pesquisa de Expectativas do Dia das Mães, realizada pela Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), aponta uma estimativa de crescimento em torno de 4,8% nas vendas, em comparação a igual período de 2023. Com isso, os shoppings esperam movimentar cerca de R\$ 5 bilhões em faturamento.

### As cachaças Weber Haus na feira

Entre os dias 13 e 16 deste mês, acontece a APAS SHOW 2024, - maior feira supermercadista do Mundo - no Expo Center Norte, em São Paulo. Marcas de diferentes segmentos estarão presentes, como a Weber Haus, de Ivoti (RS). Quem passar pelo seu estande poderá provar suas cachaças que já conquistaram mais de 150 prêmios nacionais e internacionais e outras bebidas, como o Rum, e mais recentemente a Antiqua Silver Vodka, a primeira vodka da empresa.

# Bares e restaurantes da Capital temem perda total

Proprietários aguardam nível do Guaíba baixar para contabilizar prejuízo

/ CLIMA

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Proprietários de restaurantes e bares de Porto Alegre localizados em áreas atingidas pela cheia do Guaíba aguardam a água baixar para terem uma noção dos prejuízos. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) do Rio Grande do Sul ainda não tem como fazer projeções do impacto da enchente sobre o setor, mas a certeza é que muitos empreendedores perderam todo o mobiliário, equipamento e alimentos armazenados. Os que não foram atingidos pelo avanço das águas do Guaíba enfrentam a escassez de insumos - água, luz, alimentos -, falta de funcionários e do próprio público, que evita sair em meio à maior tragédia climática do Rio Grande do Sul.

O Quarto Distrito, conhecido por reunir na região diversos bares e restaurantes, é uma das áreas da Capital que ficou embaixo d'água. No Gravador Pub, localizado na rua Conde de Porto Alegre, a água subiu cerca de 1,20cm no espaço do bar e 1,70cm na parte da cozinha onde são produzidas as pizzas, que fica separada. Gabriel Vieira Lopes Salomão, sócio proprietário do empreendimento, avalia que a perda é total. "Fomos de caiaque, não tem como carregar muita coisa. Fomos até a cozinha pra tentar pegar algumas coisas mas não conseguimos chegar, era muita água", descreve.



CRISTINA SALOMÃO/DIVULGAÇÃO/JC

O Gravador Pub, no Quarto Distrito, ficou totalmente alagado

O empreendedor conta que tentou retirar alguns alimentos que não haviam sido atingidos pela água e entregar para pessoas que estavam nos arredores do pub. Um botijão de gás foi levado de barco e dado para um morador que não tinha mais para cozinhar. "Está tudo boiando dentro do bar, freezer, geladeira, comida contaminada pela água. Não teve como salvar nada. Só de comida foi uns R\$ 20 mil pro lixo", avalia.

O 4Beer, que tem oito unidades espalhadas por Porto Alegre, vive situações diversas, mas em todos os bares da rede há reflexos da cheia. A matriz no 4º Distrito, na Avenida Polônia, ficou inundada. Em outros pontos da 4Beer, o problema é a falta de água e de alimentos.

O sócio Caio De Santi não conseguiu voltar ao bar do Quarto Distrito ainda para verificar as perdas. Na manhã de sexta-feira,

alguns itens foram levados para o segundo andar do prédio, mas a partir do momento em que rompeu a Comporta 14, inundando a região, ele não tem ideia da altura em que a água chegou. "Hoje deve ter 1 metro e meio de água lá dentro", diz.

Sem luz na região desde sábado, os insumos que estavam armazenados serão perdidos. Outro problema em decorrência da falta de energia são os saques que estão ocorrendo. Os relatos chegam à Associação das Empresas dos bairros Humaitá-Navegantes (Aehn), da qual Caio faz parte. Segundo ele, a Brigada Militar não tem barcos para fazer a ronda na área. Os empresários estão se mobilizando para conseguir barcos e disponibilizar aos policiais. Nas unidades da 4Beer do Moinhos de Ventos e na da Zona Sul falta água, e na da Bela Vista o abastecimento ainda ocorre com o que tem na caixa.

### Estabelecimento centenário sofre com nova cheia

Com 134 anos, o Gambrinus, mais antigo restaurante em operação na capital gaúcha, passou

pela cheia de 1941, pelo incêndio no Mercado Público em 2013 e agora sofre com mais uma enchente. O restaurante está tomado pelas águas do Guaíba que avançaram pelo Centro Histórico.

João Melo, proprietário e presidente da Abrasel, não consegue dimensionar ainda a destruição no local. "Não tem como entrar lá, ainda tem água, precisa esperar baixar. A reconstrução é de uma casa inteira, são máquinas, equipamentos, computadores, móveis".

Melo diz que todo o setor de restaurantes está sendo afeta-

do de alguma forma e acredita que o governo lançará medidas de auxílio, como linhas de crédito, parcelamento ou cancelamento de impostos para empresas afetadas.

Apesar de todas dificuldades, o proprietário do Gambrinus diz que é preciso esperar normalizar a situação. "Tem um período de crise que precisamos enfrentar e mitigar, mas volta ao normal. Quanto tempo leva, a gente não sabe ainda. É preciso manter todo mundo tranquilo e seguro. Quem não puder ajudar fique seguro e não se arrisque", aconselha Melo.

QUER SOLUÇÕES  
FINANCEIRAS  
PERSONALIZADAS?

| Seja um cooperado

UNICRED





# Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



## Visa acelera relação com ecossistema de inovação

Blockchain, tokenização e criptoativos são algumas das tecnologias nas quais a Visa está investindo, com olhar atento para a transformação do segmento financeiro. A empresa global está focada em acompanhar a evolução do mercado e o Brasil é um dos países que tem ampliado os espaços de colaboração da Visa, que tem participado de projetos inovadores, como o projeto-piloto do Drex, o Real Digital. A diretora-executiva da Visa Brasil, Cristiane Taneze, e o diretor-executivo para mobilidade urbana da Visa Brasil, Julio Ramos, participaram do podcast Sounds of South Summit, uma iniciativa do Jornal do Comércio em parceria com o Instituto Caldeira e a Radiativa. Confira os principais trechos deste bate papo.

### Mercado Digital - A Visa está próxima do ecossistema de inovação brasileiro?

**Cristiane Taneze** - Sim. Como uma empresa de tecnologia, a Visa está sempre olhando à frente e o que podemos fazer de novo, e nada mais natural do que estar inserido nesse ecossistema de startups e inovação aberta. Especificamente do mundo de startups, temos muitos programas, como Visa For Startups, que a gente roda aqui no Brasil, e o Visa Everywhere Initiative, que acontece de tempos em tempos, como uma competição. Estar próximo do ecossistema, e não só das startups, mas olhando os fundos de investimento e entendendo para onde as teses estão indo, nos alimenta com informações e nos ajuda a acelerar a nossa estratégia.

### Mercado Digital - O quanto o Brasil acaba sendo palco para criação de soluções globais da empresa?

**Julio Ramos** - A Visa está presente em mais de 200 países e o Brasil recebe uma atenção muito importante, porque a gente está na vanguarda da inovação nas áreas de serviços de pagamentos e serviços financeiros. Mesmo sendo uma empresa global, a gente tem um nível muito bom de independência para criar soluções localmente. No meu caso, por exemplo, dentro da indústria de mobilidade urbana, quando a gente foi implementar

o sistema de pagamento por cartão de crédito e débito no sistema de metrô do Rio de Janeiro (o primeiro feito aqui no Brasil), trouxemos uma solução global, mas ela exigia um nível de investimento que aqui no Brasil a gente não tinha condição de fazer. Então, desenvolvemos uma solução brasileira de baixo custo, que se tornou padrão mundial. Temos condições de gerar tecnologia aqui e exportar e a Visa vê isso com bons olhos.

### Mercado Digital - Que outros exemplos você poderia citar de aplicações da mobilidade urbana da tecnologia de empresa?

**Ramos** - Já habilitamos em várias cidades do Brasil e na América Latina a possibilidade de pagar o ônibus, o metrô ou a barca direto na catraca, com o uso de um cartão bancário. Conseguimos levar isso para outros ramos da mobilidade, como pagamento de pedágio, estacionamento, parquímetros. Habilitamos vários modais de transporte usando esse conceito de pegar o que já existe, que está lá na ponta e já funciona, e fazer um upgrade, colocando uma leitura de cartão. E a gente partiu do princípio de que usaríamos somente cartão por aproximação, então, em nenhum desses lugares você



Faz quatro anos que a gente já está investindo em toda a estrutura e tecnologia e olhando o que chamamos de tokenização de ativos. E isso vale tanto para ativos como moeda digital de Banco Central como o que a gente tem aqui no Drex, como quaisquer outros ativos de investimentos, imóveis ou o que quer que seja

Cristiane Taneze



Cristiane Taneze, diretora-executiva da Visa Brasil



Julio Ramos, diretor-executivo para mobilidade da Visa

insere o cartão. Só que, quando começamos a fazer isso, o contactless, que é o cartão por aproximação, não era a maioria no Brasil. Era uma novidade ainda e existia uma aposta se as pessoas iriam realmente ter a cultura de usar o cartão por aproximação. Aí veio a pandemia e aqui no Brasil as pessoas realmente começaram a usar e ter a cultura de aproximação. Os bancos começaram a emitir mais e mais cartões com essa tecnologia e a gente está hoje com mais da metade das transações no Brasil feitas com cartão de aproximação.

**Cristiane** - Essa mesma tecnologia está sendo aplicada num caso de uso em parceria com uma startup que veio do programa Visa for Startups, a Zig, que é uma fintech que atua no ramo de alimentos e bebidas em grandes eventos. A gente entendeu que o problema era muito similar ao da mobilidade. Eu sempre brinco que a inovação vem em cima de repertório também. Quando eu estou num grande show, por exemplo, é difícil ter disponibilidade de sinal. Você cria um aparato para poder fazer essas compras sem essa questão do sinal, porque não usar se esse problema acontece também no metrô, no ônibus, né? Tem lugares que o sinal pega, tem lugares que não.

### Mercado Digital - O que de mais futurístico vocês estão pesquisando, estudando e que

### vai chegar ao mercado daqui a alguns anos?

**Cristiane** - Vou começar com o blockchain, até porque a gente está colaborando com o Banco Central no piloto do Drex. Acho que faz quatro anos que a gente já está investindo em toda a estrutura e tecnologia e olhando o que chamamos de tokenização de ativos. E isso vale tanto para ativos como moeda digital de Banco Central como o que a gente tem aqui no Drex, como quaisquer outros ativos de investimentos, imóveis ou o que quer que seja. Eu acredito que esta onda vai revolucionar e destravar novos negócios para o futuro, porque se trata de uma questão importante que é a confiança. Um caso que todo mundo fala é o do carro. Se eu vendi o meu carro para a Patricia, ela me pagou, o DUT (Documento Único de Transferência) é automaticamente transferido. O mercado inteiro vai evoluir para a digitalização nativa do ativo.

**Ramos** - Eu acho que esse é um dos grandes movimentos que a gente está fazendo, o nosso protagonismo na parte de blockchain e de cripto. Tem muita coisa



A Visa está presente em mais de 200 países e o Brasil recebe uma atenção muito importante, porque a gente está na vanguarda da inovação nas áreas de serviços de pagamentos e serviços financeiros

Julio Ramos

sa em desenvolvimento, muito projeto ainda confidencial e nos próximos meses a gente deve anunciar bastante coisa interessante. Talvez a gente não seja o first mover, aquele primeiro que se movimenta, mas quando a gente se movimenta, trazemos uma coisa muito bem estruturada, muito mais próxima de uma solução final do que de um protótipo muito superficial.



**VIDROBOX**

DESDE 1971

- Vidros Gerais

Temperados - Laminados - Termo-acústicos  
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343

GERAL investimentos Crescemos com você 50 anos www.geralinvestimentos.com.br

economia Índices e mercados

INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

Table with columns: Índice, Mês (Fev, Mar, Abr, Mai), Anual, Acumulado 12 meses.

INDEXADORES

Table with columns: Índice, Fevereiro 2024, Março 2024, Abril 2024.

IPCA ANUAL

Table with columns: Ano, Índice (%).

COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 03/05/2024

Table with columns: Meses, Contr. aberto, Contr. negoc., Máximo, Médio, Último, Volume total.

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

JUROS FUTURO 03/05/2024

Table with columns: Meses, Contr. aberto, Contr. negoc., Máximo, Médio, Último, Volume total.

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

PETRÓLEO

Table with columns: Tipo, Em US\$.

MOEDAS

DÓLAR

Table with columns: Dia, Comercial (Compra, Venda), Variação.

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

Table with columns: Moeda, Compra, Venda.

CÂMBIO BC

Table with columns: Moeda, Valor de venda, Em R\$, Em US\$.

OURO

Table with columns: Dia, B3 grama, Nova York onça-roy (31,1035g).

CRİPTOMOEDA

Table with columns: Moeda, Valor.

CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

Table with columns: Exportação, Importação, Saldo.

Fonte: BANCO CENTRAL

PIB

Table with columns: Ano, Índice (%).

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Table with columns: Data, US\$ bilhões.

FONTE: BANCO CENTRAL

MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Table with columns: Projetos, Padrão de acabamento, Projeto padrão, R\$/m², Mensal, Variação (%).

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Table with columns: Indicador (%), Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril.

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Table with columns: Nacional, Rio Grande do Sul.

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Table with columns: Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26.

IMPOSTO DE RENDA

Table with columns: Base cálculo (R\$), Alíquota (%), Dedução (R\$).

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

Table with columns: DÍESEE (R\$), IEPE/UFRGS (R\$).

DÍESEE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Table with columns: Salário contribuição (R\$), Alíquota (%).

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023. FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 29/04/2024 a 03/05/2024

Table with columns: Produto, Unidade, Mínimo (R\$), Médio (R\$), Máximo (R\$).

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Table with columns: Dia, 06/05, 07/05, 08/05, 09/05, 10/05.

\*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Table with columns: Dia, 06/05, 07/05, 08/05, 09/05, 10/05.

FONTE: BANCO CENTRAL

INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Table with columns: Mês, %.

TLP-PRÉ\*

Table with columns: Mês, %.

\* Sem IPCA

SELIC

Table with columns: Mês, Juros para pagamento em atraso.

Meta: 10,75% Taxa efetiva: 10,65%

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Table with columns: Período, Taxa Referencial (Dias úteis, %).

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Table with columns: Validade, Índice (%).

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Table with columns: Tipo, %.

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Table with columns: Banco, % (ao mês).

Período: 15/04/2024 a 19/04/2024

FONTE: BANCO CENTRAL

# economia

## Ibovespa vira ao longo do dia e fecha em baixa de 0,03%

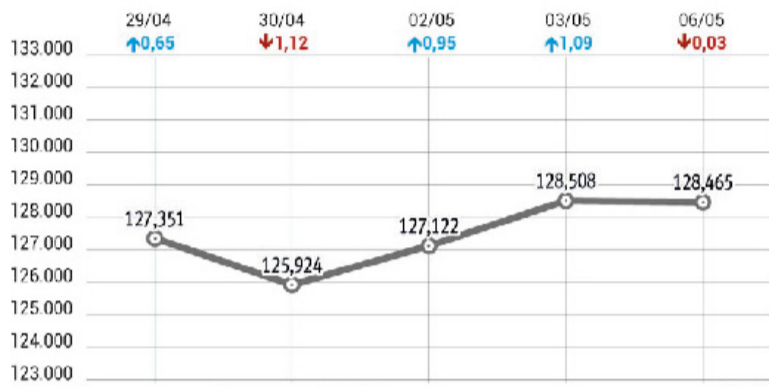
Dólar encerrou cotado a R\$ 5,0741 nesta segunda, em alta de 0,08%

### / MERCADO FINANCEIRO

Dúvidas em relação ao impacto fiscal da ajuda federal ao Rio Grande do Sul, em meio aos efeitos de inundações sem precedente no Estado e na capital, Porto Alegre, neutralizaram os ganhos do Ibovespa ao longo da tarde, distanciando o índice da B3 do avanço observado em Nova York nesta abertura de semana. Aqui, a alta moderada deu lugar a leve perda de 0,03% no fechamento, aos 128.465,69 pontos, enquanto os ganhos em NY chegaram a 1,19% (Nasdaq) no fim do dia. O giro na B3 ficou restrito a R\$ 18,4 bilhões nesta segunda-feira, após ter mostrado recuperação na sessão anterior, perto então da casa de R\$ 28 bilhões.

Nas três primeiras sessões de maio, o Ibovespa acumula alta de 2,02%, que limita a perda do ano a 4,26%. Na ponta do índice nesta segunda-feira, destaque para Petz (+4,11%), Pão de Açúcar (+2,65%)

### Fechamento



Volume R\$ 18,491 bilhões

e SLC Agrícola (+1,53%). No lado oposto, Braskem (-14,53%), Marfrig (-4,92%) e Minerva (-3,69%).

O dia foi majoritariamente positivo para as principais ações do Ibovespa, à exceção de Bradesco (ON -1,36%, PN -0,07%) e de alguns nomes do setor metálico, como Gerdau (PN -0,10%) e CSN (ON -0,21%). Vale (ON) subiu 0,30% e Petrobras mostrou alta

de 0,50% (ON) e de 0,68% (PN) no fechamento. Entre os grandes bancos, Itaú (PN +0,62%) e BB (ON +0,57%) também tiveram ganhos na sessão.

O dólar encerrou cotado a R\$ 5,0741, em alta de 0,08%. Segundo operadores, o dia foi de acomodação e ajustes moderados de posições, depois de a moeda ter recuado 2,36% nos dois últimos pregões.

## BC prevê impacto da tragédia no RS nas expectativas do mercado

O Banco Central prevê impacto negativo da tragédia no Rio Grande do Sul sobre as expectativas do mercado financeiro coletadas pelo boletim Focus, afirmou, ontem, o chefe do Departamento de Estatísticas da instituição, Fernando Rocha.

“Quando a gente olha em termos de projeção, esse desastre tem impactos na safra agrícola, no comércio, nas vendas, no emprego, no conjunto da atividade econômica do Rio Grande do Sul e por conta disso de todo o país”, disse Rocha durante live do BC sobre a pesquisa.

O caso foi usado pelo técnico do BC para exemplificar como eventos imprevistos mudam a tendência esperada para os indicadores econômicos e afetam as projeções feitas pelos analistas da iniciativa privada. “Esse é um exemplo concreto, atual, doloroso, mas é um exemplo de eventos que ocorrem no período em que estão acontecendo as projeções (para economia brasileira)”, afirmou.

O boletim Focus é divulgado semanalmente trazendo a evolução gráfica e o comportamento das projeções para índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa

Selic, entre outros indicadores.

O mercado financeiro reduziu a previsão de inflação para este ano. Segundo o BC, o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ficar em 3,72%, um pouco menos do que a projeção da semana passada, de inflação de 3,73%.

Para 2025, a projeção é de que o PIB cresça 2%. Índice que se repete em 2026 e 2027.

A estimativa da inflação para 2024 está dentro do intervalo de meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Para 2025, a previsão é de que a inflação fique em 3,64% e, em 2026, feche em 3,5%, a mesma para 2027. Em relação aos juros básicos da economia, o mercado projetou uma taxa Selic de 9,63%. Os analistas acreditam que a referência para os juros no país deve diminuir o ritmo de queda, já que há quatro semanas a previsão era de que a taxa fechasse o ano em 9%.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETZ ON ED NM	5,07	+4,11%
PACUCAR-CBDON NM	3,48	+2,65%
SLC AGRICOLAON ED NM	18,59	+1,53%
BBSEGURIDADEON NM	33,26	+1,28%
YDUQS PART ON ED NM	16,35	+1,05%

(\*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
BRASKEM PNA N1	19,70	-14,53%
MARFRIG ON NM	9,09	-4,92%
MINERVA ON NM	6,01	-3,69%
DEXCO ON NM	7,55	-3,58%
IRBBRASIL REON NM	42,99	-3,39%

(\*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETROBRAS PN EDR N2	40,16	+0,68%
VALE ON NM	64,18	+0,30%
PETRORIO ON NM	47,19	+0,94%
ITAUNIBANCO PN E1 N1	32,40	+0,62%
B3 ON NM	11,51	+1,05%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,71%
Petrobras PN	+0,68%
Bradesco PN	-0,36%
Ambev ON	+1,05%
Petrobras ON	+0,55%
BRF SA ON	-3,71%
Vale ON	+0,13%
Itausa PN	+0,31%

### MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,46	Nasdaq +1,19	FTSE-100 -	Xetra-Dax +0,96	FTSE(Mib) +1,06	S&P/ASX +0,70	Kospi -
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,49	Ibex +0,58	Nikkei -	Hang Seng +0,55	BYMA/Merval -0,55	Xangai +1,16	Shenzhen +2,00

QUER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE VALORIZA A SUA PROSPERIDADE? Seja um cooperado UNICRED

# Fiergs debate propostas emergenciais com ministro

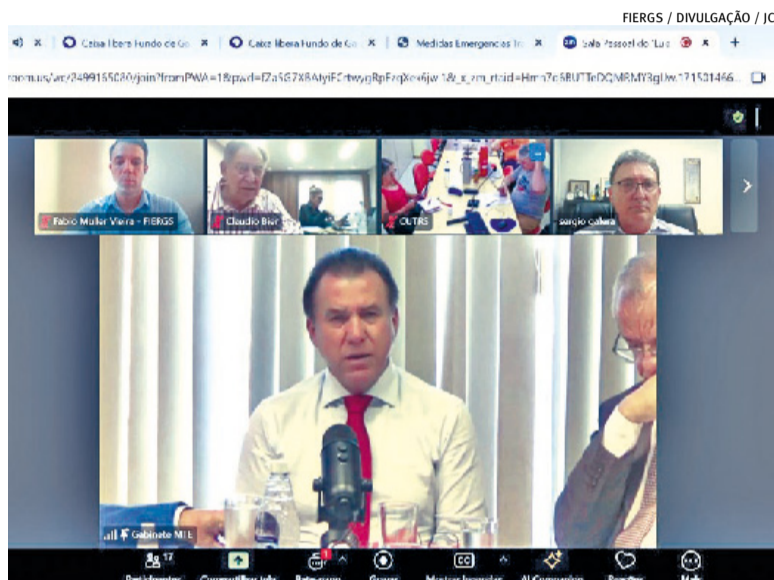
Objetivo é apoiar indústrias e trabalhadores afetados pela calamidade

/ CLIMA

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em audiência por vídeo com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, solicitou ontem medidas emergenciais de apoio a indústrias e trabalhadores atingidos pela calamidade climática no Estado.

A entidade pede redução da jornada de trabalho e salário, suspensão temporária do contrato de trabalho, teletrabalho, antecipação de férias individuais, concessão de férias coletivas, aproveitamento e antecipação de feriados, banco de horas, suspensão da exigibilidade dos recolhimentos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), bem como parcelamento e, por fim, saque do saldo de FGTS.

O ministro sinalizou de forma positiva e disse que, em 48 horas, irá publicar a regulamentação do artigo 2º da Lei 4.437/2022 que trata sobre teletrabalho, antecipação de férias individuais, concessão de férias coletivas, aproveita-



Medidas foram tratadas em reunião virtual com ministro Luiz Marinho

mento e antecipação de feriados, banco de horas e suspensão da exigibilidade dos recolhimentos do FGTS.

Em relação ao Benefício Emergencial (BEM), o ministro decidiu avaliar o tema a fim de verificar como estará a situação de calamidade pública nos próximos dias.

Participaram da reunião o

coordenador e vice-coordenador do Conselho de Relações do Trabalho (Contrab) da Fiergs, Guilherme Scozziero e Sergio Galera, respectivamente, os vice-presidentes Thômaz Nunnenkamp e Claudio Bier, o diretor Marlos Schmidt e o presidente da Fecomércio, Luiz Carlos Bohn.

## Varejistas gaúchos têm alternativa para emissão de nota

Patrícia Comunello  
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Varejistas gaúchos, principalmente do setor de supermercados, relataram à coluna Minuto Varejo dificuldades de faturar e emitir nota de mercadorias oriundas de centros de distribuição ou de fornecedores. Como a Procergs enfrenta limitações na operação devido à inundação que atinge as instalações em Porto Alegre, a Secretaria da Fazenda emitiu orientação de caminho alternativo para o faturamento. A Fazenda garante que não há problema para emitir notas, mas os supermercadistas precisam reprogramar sistemas para operar com a alternativa indicada.

Em nota, o governo estadual Os Documentos Fiscais Eletrônicos (DFE) estão sendo gerados. A Fazenda orienta que as empresas verifiquem e ajustem a configuração para acessar os novos endereços de IP. A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) recebeu relatos de empresas que não estão conseguindo emitir os DFE, indicou medidas alternativas, mas disse que alguns podem ter dificuldades.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

09.05	ICMS Interestaduais	Recolhimento do imposto devido por diferencial de alíquota nas operações ou prestações realizadas por remetente ou prestador de serviço, de outra unidade da Federação, que destinem mercadorias ou serviços a consumidor final não contribuinte do imposto localizado neste estado.
10.05	GIA Aquaviário	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviço de transporte aquaviário regular de passageiros e/ou de cargas até o dia 10 do mês subsequente.
12.05	ICMS Próprio	Recolhimento do imposto até o dia 12 do mês subsequente em relação às saídas promovidas por estabelecimento comercial e às saídas sujeitas ao IPI, e que não estejam enquadradas nos itens II a XVI da seção I do apêndice III, e nos artigos 46 a 48 do livro I do RICMS RS.
15.05	Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações até o dia 15 do mês subsequente.
22.05	ICMS Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços do transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
23.05	ICMS Antecipação	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação à entrada de mercadorias não sujeitas a substituição tributária provenientes de outra unidade da Federação, e destinadas a estabelecimento comercial, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
23.05	ICMS Diferencial	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação às entradas de mercadoria ou utilização de serviço provenientes de outra unidade da Federação, e que não estejam vinculados à operação ou prestação subsequente pelo Simples Nacional inscrito no CGC TE, até o dia 23 do segundo mês subsequente.

**tecmasul**  
51 3373.5509  
f @tecmasulrs  
www.tecmasul.com.br

**Multifuncionais color**  
as melhores do mercado  
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

**Jornal do Comércio**

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

**Departamento de Circulação**

circulacao@jornaldocomercio.com.br

**Atendimento ao Assinante**

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

**Vendas de Assinaturas**

Telefone (51) 3213.1326

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp:



**Assinaturas**

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

**Formas de Pagamento:**

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)  
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix  
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:  
www.jornaldocomercio.com/assine

**Departamento Comercial**

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

**Operações comerciais**

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

**Publicidade legal**

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

**Redação**

**Telefones e e-mails**

(51) 3213.1362

**Editoria de Economia**

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Geral**

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Política**

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Cultura**

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

**Administrativo e Financeiro**

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

**Henderson Comunicação**

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

# economia

## Impacto na infraestrutura do RS ainda é incerto

Governo do Estado anunciou a liberação de R\$ 117 milhões para restabelecimento de rodovias que sofreram danos

/ CLIMA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A dimensão dos reflexos na área de infraestrutura do Rio Grande do Sul com as enchentes, assim como o custo e o tempo que levará a recuperação desse setor, ainda não é possível de ser avaliada com precisão. O apontamento é do secretário estadual de Logística e Transportes, Juvir Costella, que acrescenta que será necessário haver um recuo do nível de água para ter um detalhamento maior das proporções do impacto.

“Agora é o momento de fazer o enfrentamento (da situação), com o nível das águas baixando, é botar a mão na massa”, enfatiza o secretário. Ele afirma ter confiança que o governo federal irá auxiliar com os recursos para a reconstrução do Rio Grande do Sul. Costella recorda que, por parte do Estado, o governador Eduardo Leite anunciou a liberação de R\$ 117 milhões para que já se inicie o processo de

restabelecimento da infraestrutura de rodovias nos locais em que os níveis de água permitem.

O secretário destaca que, até a tarde de ontem, eram 345 municípios gaúchos afetados com as chuvas e mais de 850 mil pessoas atingidas. Costella reforça que é uma das maiores tragédias vistas no Rio Grande do Sul e por isso é muito difícil mensurar os impactos futuros e o tempo de restabelecimento das condições de infraestrutura. Conforme atualização feita pelo governo do Estado às 18h desta segunda-feira, eram 99 trechos em 42 rodovias estaduais com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes.

Porém, o secretário frisa que o cenário é dinâmico, mudando a cada hora.

Já levantamento do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), sobre as estradas federais gaúchas, indicava na manhã desta segunda-feira 42 pontos interditados na BR-116/RS, BR-153/RS, BR-158/RS, BR-287/RS, BR-290/RS, BR-392/RS, BR-470/RS



EGR/DIVULGAÇÃO/JC

Foco dos trabalhos das equipes que atuam no Interior está na desobstrução de rodovias

e BR-471/RS.

No segmento de energia, no começo da tarde de segunda-feira, a CEEE Equatorial informou 188 mil clientes sem energia e a RGE, no final da tarde, segundo boletim da Defesa Civil, registrava 270 mil pontos sem energia elétrica. O engenheiro eletricista e Head da Divi-

são de cabos da Megger Brazil, Juliano Gonçalves, avalia que, pelo tamanho do desastre climático que ocorreu no Rio Grande do Sul, seria difícil se planejar para uma situação dessas.

“É como se fosse um furacão”, compara. Ele ressalta que, futuramente, uma ação que pode mitigar

os reflexos climáticos na rede elétrica seria a implantação de cabos subterrâneos, que podem operar até em áreas alagadas. No entanto, Gonçalves adverte que essa medida aumentaria o custo da tarifa de energia. Outra estratégia seria a adoção de sensores que deixassem a rede mais “inteligente”.

## Ministério dos Transportes promete R\$ 1 bi a mais para recuperação de estradas gaúchas

De acordo com o do ministro dos Transportes, Renan Filho, haverá um acréscimo de recursos do governo federal para as rodovias no Rio Grande do Sul. “A gente espera que os investimentos, só nas rodovias federais, passem de R\$ 1 bilhão, aqui no Rio Grande do Sul. Isso a mais, R\$ 1 bilhão só em virtude das chuvas. Já existia R\$ 1,7 bilhão, que o estado tem para fazer suas obras. A gente estava duplicando a BR-290, concluindo

a duplicação da BR-160, fazendo a travessia de Ijuí”, enumera o ministro.

Em notícia divulgada pelo ministério, Renan Filho destacou as ações sob responsabilidade da pasta. “A BR-116 para o Sul, que faz uma conexão com a BR-290, será liberada no dia 12 deste mês. Ela também está com alagamento. A gente espera liberar todo o Complexo Scharlau e a ponte sobre o Rio dos Sinos até 10 de maio, também

a ligação de Eldorado até Porto Alegre. O trabalho nessas rodovias é o que nós estamos chamando de caminhos assistenciais, o dia 12 é o nosso prazo.”, anunciou.

O ministro visitou, depois das chuvas, um dos trechos de reparos prioritários na BR-290, entre as cidades de Eldorado e Santa Maria, setor conhecido como bueiro em Eldorado do Sul. O trecho é um dos vitais para a normalização do tráfego na região. “Esses caminhos

serão feitos em pedra, a gente vai elevar o nível da pista para retirar as áreas alagadas. Por isso que só vai passar caminhão, salvamento, depois disso a gente só pode pensar numa liberação mais ampla quando as águas do Guaíba baixarem”, destaca Renan Filho. Ainda sobre investimentos, o ministro recordou o histórico recente.

“O presidente Lula já tinha quadruplicado o investimento no Rio Grande do Sul. Para uma com-

paração rápida: em 2022, último ano do governo anterior, foi aplicado aqui cerca de R\$ 450 milhões. Ano passado nós aplicamos R\$ 1,3 bilhão. Ou seja, quase quatro vezes mais recursos para fazer as obras do estado andar em mais velocidade. Só que agora, com essa realidade, além das obras, nós vamos ter que aplicar muito mais recursos para o restabelecimento do funcionamento da malha viária daqui”, enfatiza.

## Problemas no fornecimento do GLP devem implicar encarecimento do produto

Apesar de não haver falta generalizada de gás liquefeito de petróleo (GLP) no Rio Grande do Sul no momento, as dificuldades logísticas ocasionadas pelas enchentes estão atrapalhando a chegada do produto ao consumidor final. O presidente do Sindicato das Empresas Distribuidoras, Comercializadoras e Revendedoras de Gases em Geral no Estado do Rio Grande do Sul (Singasul), Ronaldo Tonet, destaca que estão sendo buscadas diversas opções de transporte para fazer o gás de cozinha alcançar as pessoas e essa situação deverá acarretar o aumento do preço do produto.

Conforme o dirigente, na se-

mana passada, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o botijão de 13 quilos estava sendo vendido, em média, a cerca de R\$ 105,00 no Estado. De acordo com estimativas de Tonet, esse patamar deve ultrapassar os R\$ 120,00 nos próximos dias. Ele comenta que há cidades, como Cachoeira do Sul, que estão usando barcos para fazer a entrega dos botijões.

Entre as cidades que estão enfrentando dificuldades, além de Cachoeira do Sul, Tonet cita as do Vale do Taquari, regiões Central e Metropolitana. Em Porto Alegre, na

área do 4º Distrito, o presidente do Singasul comenta que há revendas de gás de cozinha com água praticamente no telhado, o que impossibilita a operação desses empreendimentos. “A questão não é se tem ou não tem gás, é impossível os veículos (que transportam o produto) se deslocarem”, comenta o dirigente. Outras regiões do Estado como, por exemplo, a Norte, no entorno de Passo Fundo, a situação está mais controlada e algumas cidades daquela área estão sendo supridas pelo gás de cozinha oriundo da refinaria paranaense de Araucária, aponta Tonet.

Quanto às distribuidoras de

GLP, que no Estado estão concentradas no município de Canoas, o integrante do Singasul diz que essas companhias estão enfrentando alguns problemas de operação, porém reitera que a maior dificuldade está na questão logística. Ele ressalta que a Copa Energia, que opera com a marca Liquigás e detém 30% do mercado gaúcho, está entre as empresas impactadas com as águas.

Em nota, a Copa Energia destaca que “tem uma operação robusta no Estado e, apesar do Centro Operativo de Canoas estar interditado, está trabalhando com as operações de Pelotas, Passo Fundo e Santa

Maria, além dos centros operativos dos outros estados para atender a demanda. O comitê de crise instaurado acompanha diariamente cada operação e elabora os planos de ação necessários”. O presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás), Sérgio Bandeira de Mello, confirma que as revendas estão sofrendo com os reflexos das enchentes. “Mas, existe estoque representativo de GLP nos pontos de venda”, enfatiza. Ele acrescenta que a elevação do nível d’água também afetou muitos trabalhadores do setor, implicando impactos sociais e operacionais.



# política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br

## Estado pode receber quase R\$ 1 bilhão em emendas

É esperada liberação imediata de R\$ 538 milhões pelo governo federal

/ CLIMA

Diego Nuñez

diegon@jornaldocomercio.com.br

O governo federal deve destinar, através de emendas parlamentares do Congresso Nacional, R\$ 986 milhões para ajudar no resgate de vítimas de enchentes e reconstrução de áreas atingidas no Rio Grande do Sul.

Segundo informou o ministro da Comunicação Social, Paulo Pimenta (PT-RS), uma verba de R\$ 538 milhões deve ser autorizada imediatamente para ser repassada ao Estado através de emendas individuais da saúde e, até quinta-feira, mais R\$ 448 milhões podem ser repassados através de emendas individuais de outras áreas.

“Estão sendo liberados a partir de hoje (segunda-feira) R\$ 538 milhões na área da saúde e, possivelmente na quarta, se vota no Congresso a liberação de emendas especiais de R\$ 448 milhões. Mas ainda tem muitos parlamentares que precisam definir para onde vão suas emendas e, uma vez definido, em 24h-48h as emendas serão pagas”, explicou o secretário especial de Assuntos Federativos André Ceciliano.

Ainda é esperada a liberação de mais R\$ 80 milhões em emendas de bancadas para a área da saúde, que elevaria a cifra para R\$ 1,066 bilhão. Os valores foram definidos após reunião de minis-



LUCAS LEFFA / GOVERNO FEDERAL / DIVULGAÇÃO / JC

Ministro Paulo Pimenta disse que a grande tarefa é agilizar os recursos

tros com bancada federal do Rio Grande do Sul, composta por deputados e senadores gaúchos.

O governo federal afirma que podem chegar novos recursos futuramente, segundo destacou Pimenta e confirmou Ceciliano. O foco é agilidade para que o dinheiro se transforme em ações efetivas. “De parte do governo federal não vai faltar recurso, mas não adianta o recurso se não tiver agilidade. A grande tarefa do momento é fazer chegar com rapidez esse recurso”, declarou Pimenta.

O envio dos R\$ 448 milhões em emendas especiais de áreas diversas necessita de uma autorização da Comissão Mista do Orçamento, do Congresso Nacional, que deve se reunir hoje para deliberar possível autorização amanhã.

O ministro Pimenta citou

uma série de questões prioritárias para o governo federal no combate às enchentes. A primeira, evidentemente, é a vida das pessoas e o resgate dos ilhados. Depois, são problemas de abastecimento até o trabalho de limpeza e desobstrução de vias.

Pimenta cita também as dificuldades de abastecimento. “São mais de 600 homens para suprir essa necessidade mínima de abastecimento. Temos cidades sem diesel. Precisamos resolver a questão da Refap em Canoas, pois, se não resolvermos a saída da refinaria, não temos como fazer com que o diesel possa chegar nos municípios. Além disso, há municípios ilhados, sem água, sem alimentos e temos um problema grave de insumos que começam a faltar em hospitais”, relatou Pimenta.

## Governo federal abre escritório em Porto Alegre

Foi instalado ontem um escritório de monitoramento do governo federal em Porto Alegre para centralizar as ações da União no enfrentamento às enchentes. Em sede da Caixa Econômica Federal, localizada na avenida Independência, uma via mais elevada, os ministros montaram um “QG” governamental onde devem ocorrer reuniões para coordenar as ações.

“Tudo exige uma organização junto com o governo do Estado, com as prefeituras, com o comando do 3º Exército”, afirmou o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta (PT), que deve coordenar o núcleo interministerial na capital gaúcha.

Estão no Rio Grande do Sul representantes, além da Secom, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério dos Transportes do Brasil (com o ministro Renan Filho), Ministério da Saúde (ministra Nísia Trindade), Integração e Desenvolvimento Regional (ministro Waldez Góes), Casa Civil, Defesa Civil, Secretaria Especial de Assuntos Federativos, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

“Às vezes, precisa de 10, 20 ministérios para atender uma demanda, como já aconteceu no Vale do Taquari (no ano passado), e agora mais ainda”, afirmou Wal-

dez Góes, ministro do Desenvolvimento Regional.

Titular da Saúde, Nísia Trindade disse ser importante demonstrar que o governo federal está auxiliando nas ações: “O escritório significa demonstrar não só o compromisso do governo federal, mas o nosso papel de organização de esforços tão importante nos municípios”.

O governo federal deverá passar a deliberar não só a liberação dos recursos necessários para a reconstrução do Rio Grande do Sul, como as ações específicas de cada pasta e o recebimento das demandas dos prefeitos municipais e do próprio governo do Estado.



Repórter Brasília  
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## Mudança nos Ministérios

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), poderá antecipar ainda para o primeiro semestre de 2024, a mexida na equipe ministerial. Até então, a ideia era fazer a mudança no final do ano, mas na leitura que fazem alguns parlamentares, o presidente Lula tem cobrado de ministros uma velocidade decisória maior. Crescem cada vez mais as especulações, principalmente, no alto escalão do Governo, nos meios petistas e também no Congresso Nacional a sensação de que Lula fará alguns ajustes na equipe da Esplanada, antes mesmo das eleições municipais.

## Golpe do Pix

O governador Eduardo Leite (PSDB) alerta para o golpe do Pix que começou a ser aplicado por criminosos, aproveitando a tragédia que envolve todo o Estado gaúcho. O deputado Pompeo de Mattos (PDT/RS), repetiu ao Repórter Brasília, uma frase, “como diz o castelhano: Hecha la ley, hecha la trampa. Isso sempre houve, sempre que tem a lei, tem a regra e vem os tramosos”.

## Problema do Pix

Na avaliação do parlamentar, que atuava no sistema financeiro antes de ser deputado (bancário do Banco do Brasil), “o PIX tem como controlar, e aí o sistema bancário está se omitindo. Ele só funciona passando pelos bancos, não existe PIX fora do sistema”.

## Banco deve validar

Pompeo de Mattos garante que “o banco pode reter o PIX, pode investigar. Sempre que tiver um grupo de PIX, o banco sabe. Então, que o Banco Central certifique, que valide o PIX, até antes de liberar. Só depois de certificar”.

## Projeto de Lei

O deputado Pompeo de Mattos vai apresentar um projeto de lei contra esse tipo de golpe. Ele explica: “Pix individual pode, mas sempre que houver uma vaquinha eletrônica, o Banco Central tem que reter, certificar, e só depois validar; sob pena de o banco ser responsabilizado”, argumenta.



PDT/DIVULGAÇÃO/JC

## Cidadão logrado

O parlamentar acrescenta: “o cidadão está sendo logrado. Culpar os bandidos, tudo bem culpar bandido, mas o bandido sempre será bandido, e aí que vale o ditado espanhol da “trampa”. O que não pode é o tramposo se beneficiar do sistema. O Banco Central tem como controlar”, responsabiliza Pompeo.

## “Orçamento de guerra” andando

O governo federal e o Congresso Nacional já começaram a tratar nesta segunda-feira (6) a elaboração de um “orçamento de guerra”, com um pacote de socorro ao Rio Grande do Sul, conforme prometeram os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD/MG), da Câmara, Arthur Lira (PP/AL), e o presidente Lula. Equipes técnicas, ministros, deputados e senadores, começam a construir as regras específicas do pacote financeiro. Mais de 430 mil pontos estão sem luz, e quase um milhão de residências não têm água potável, alguns poucos estão se utilizando de poços artesianos.

## Corrente de solidariedade

A campanha de solidariedade em favor da população do Rio Grande do Sul continua comovendo todo o País. “A OAB/DF, iniciou neste final de semana uma campanha de arrecadação de mantimentos, roupas, água, cobertores e colchões”, afirmou a vice-presidente, Lenda Tariana, destacando a importância desta corrente de solidariedade.

# Água invade rapidamente Cidade Baixa e Menino Deus

## Medida ocorreu após a energia ser desligada na estação de bombeamento

/ CLIMA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

As águas subiram rapidamente nos bairros Cidade Baixa e Menino Deus, em Porto Alegre. O alagamento na tarde de ontem ocorreu logo após a energia elétrica ser desligada na Estação de Bombeamento de Água Pluvial (Ebap) 16, na altura da Rótula das Cuias, a pedido da CEE Equatorial.

Segundo o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), foram impactadas primeiramente as vias Washington Luiz, Demétrio Ribeiro, José do Patrocínio, Rua da República, Lima e Silva, Venâncio Aires, até o encontro com a Getúlio Vargas.

Caminhando pela região, o quadro era de aflição na Vila Tesourinha, nos fundos do Teatro Renascença, um dos abrigos até então utilizados pela prefeitura, localizado na avenida Erico Verissimo. As pessoas localizadas no abrigo já foram evacuadas para o ginásio Geraldo Santana, pelo rápido ritmo da elevação das águas.

O temor de que a enchente



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Com o desligamento das bombas, a água subiu em minutos

pudesse chegar na Érico Verissimo, onde se localizava o abrigo, gerou um trânsito intenso na avenida Ipiranga, com interdição realizada na avenida Getúlio Vargas, o que tornou a via indisponível.

Centenas de carros enfileiraram-se na via para fugir das águas e chegar em casa com segurança. Já na rua 17 de Junho, no Menino Deus, as águas avançavam em direção à Getúlio Vargas. No local, pessoas carregavam seus pertences e animais, enquanto policiais orientavam o fluxo.

Centenas de pessoas se deslocavam com medo, pelo ritmo da vazão. Os idosos, assim como pessoas com problemas de locomoção embarcavam em veículos para ir a locais de abrigo.

No Centro Integrado do Comando (CEIC) de Porto Alegre também havia mobilização preventiva, para impedir a entrada das águas. Na medida em que ela avançava, agentes de trânsito fechavam a passagem de carros e faziam a orientação, pois as sinalizações não estavam funcionando.

## Das 23 casas de bombas, apenas quatro operam

“Quero tranquilizar a população, não houve rompimento de diques, nem rompimento dos portões de proteção da avenida Mauá. O que houve foi o desligamento de uma casa de bombas”, explicou o prefeito Sebastião Melo, nesta segunda-feira (6). O desligamento, segundo Melo, foi motivado pela energização da casa de bombas e que ocasionou um choque elétrico de um funcionário.

Melo informou que o sistema foi desativado preventivamente para evitar mais acidentes no local e que este fato foi comunicado a ele depois do ocorrido. As águas que passaram a inundar ruas dos bairros Cidade Baixa e Menino Deus, conforme informação do prefeito, vem de áreas que estão alagadas no centro da cidade.

O Teatro Renascença, localizado na avenida Érico Verissi-

mo, que estava sendo utilizado para fazer a triagem das pessoas desalojadas e vindas de outras regiões, teve de ser evacuado e passar a operar no ginásio Geraldo Santana.

Melo salientou que, no momento trabalha com dois focos, um deles voltado ao alagamento, com resgate de pessoas e amparo em abrigos, e o segundo, em relação ao abastecimento. Ele tratou de tranquilizar os cidadãos da Capital, porém, a situação das casas de bombas é muito complicada neste momento. “Das 23 casas de bombas existentes, apenas quatro estão em operação”, relatou. Ainda durante a coletiva, foi comunicado ao prefeito que a casa de bombas número 12 havia parado de funcionar.

“Então, as casas de bombas, na sua grande maioria, deixaram de funcionar e, portanto,

levou ao alagamento”. Ele disse que essa região é abastecida por cinco casas de bombas, uma no Parque Marinha do Brasil, uma ao lado da Polícia Federal (av. Ipiranga), outra na Rota das Cuias (número 16) e ao lado do Teatro Renascença (número 15), na Av. Érico Verissimo. Destacou que não é o caso de se estabelecer alarmismo. “As casas de bombas foram desligadas por causa de choques elétricos, como o que ocorreu na Rota das Cuias, fato que foi uma situação emergencial”.

O prefeito disse que a casa de bombas 16 estava captando as águas do Centro de Porto Alegre e bombeava de volta para o Guaíba e com o desligamento, às 11h30min, desta segunda-feira, fazendo a água subir o seu nível e, deste modo, começou a se espalhar por outras regiões da Capital.

## Prefeitura pede evacuação de ambos os bairros na Capital

Nas redes sociais, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, novamente, fez um apelo à população dos bairros Cidade Baixa e Menino Deus. “Quero recomendar que as pessoas saiam dessas regiões, não fiquem no térreo”. A recomendação, no entanto, é que os moradores dos dois bairros busquem acolhimento seguro em casas de familiares ou nos abrigos disponibilizados pela prefeitura da Capital.

Segundo o prefeito, uma casa de bombeamento de água preci-

sou ter a energia elétrica desligada por questões de segurança.

Os bairros citados concentram residências, condomínios, estabelecimentos comerciais e alguns órgãos públicos. A região fica entre o Centro Histórico e a Zona Sul de Porto Alegre.

A CEEE Equatorial informou que cerca de 170 mil clientes estão sem luz em Porto Alegre. De acordo com ele, 165 mil, se deve aos desligamentos realizados por questões de segurança, como o que ocorreu ontem nos dois bairros.



TAHYNÁ WEISSBACH/JC

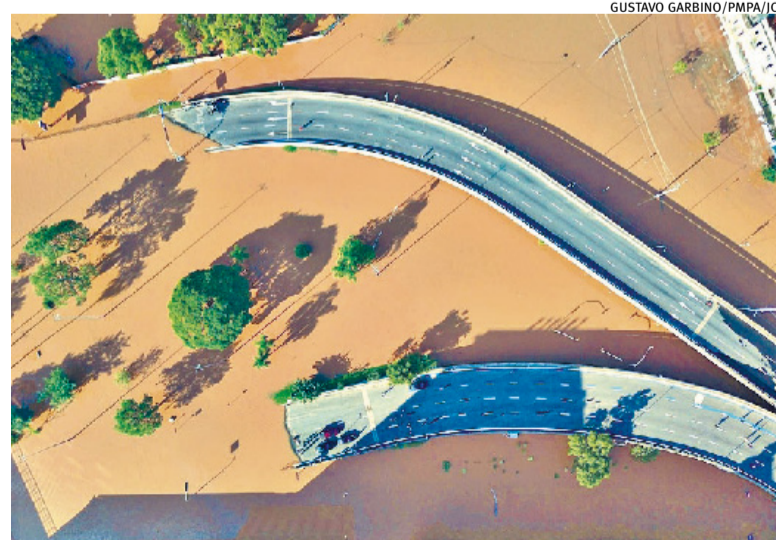
Águas invadiram a avenida Getúlio Vargas, no Menino Deus

## Após aumentar 1 cm, nível do Guaíba estabiliza em 5,27m

O nível do Guaíba encontra-se pela segunda hora seguida estabilizado na cota de 5,27 metros, conforme dados disponibilizados pela Secretaria do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (Sema). A água chegou a recuar para 5,25m durante a manhã, mas na maior parte das medições realizadas nesta segunda-feira, se manteve estável na medição atual.

A elevação das águas já

ultrapassou em muito a cota de alagamento em 3 metros, e acometeram diversos bairros da cidade, incluindo o Centro Histórico, Humaitá, Sarandi, Quarto Distrito, Praia de Belas, Menino Deus e Belém Novo, entre outros. No momento, 7.573 pessoas estão acolhidas em ao menos 60 abrigos temporários em Porto Alegre, de acordo com informações da prefeitura do município.



GUSTAVO GARBINO/PMPA/JC

Mais de 7 mil pessoas estão alojadas em abrigos na Capital



# Avanço da água provoca fuga em massa da Capital

Fluxo de veículos se intensificou na RS-040, no sentido Litoral Norte

/ CLIMA

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

O avanço da água das cheias sobre diversos bairros, áreas sem energia há pelo menos dois dias e sem abastecimento de água, óleo combustível para geradores terminando nos prédios e nos postos, prateleiras vazias e falta de produtos nos mercados. Após um final de semana de pico do nível do Guaíba em Porto Alegre, a segunda-feira foi de debandada de Porto Alegre.

Desde domingo, muita gente já percebeu que a situação deve piorar antes de começar a melhorar. E que levará tempo. Talvez, muito. Então, famílias com endereços alternativos para abrigo fizeram o movimento de saída das áreas afetadas. Milhares pegaram a RS-040, por Viamão, rumo ao Litoral Norte.

O fluxo que ainda foi tranquilo no domingo, aumentou. Ontem, há havia engarramento nas avenidas Ipiranga e Bento Gonçalves, principal rota de saída de Porto Alegre até a RS-040.

Com as saídas pela Zona Nor-

te obstruídas, o caminho passou a ser a Zona Leste.

Na estrada, trânsito lento, automóveis carregados e paciência ao volante foram a tônica para uma viagem de cerca duas horas e meia até Capão da Canoa no final da manhã. E cujo tempo de trajeto chegou a quase quatro horas no meio da tarde.

Pelo caminho, ambulâncias em alta velocidade cruzavam nos dois sentidos. Rumo à Capital, caminhões das Forças Armadas transportavam mais homens para reforçar o apoio, enquanto batidores escoltavam caminhonetes que



GABRIEL CERDA/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Longos congestionamentos se formaram na RS-040, em Viamão

puxavam barcos e lanchas em reboques, cuja missão era salvar e resgatar vidas.

Quem seguia viagem para longe do perigo maior levava um pouco de alívio, mas muito em agonia por aqueles que ficaram e precisam de ajuda. Mas, pela frente, a situação também não deve

ser tão tranquila.

O movimento acima do normal para o período do ano nas praias gaúchas, onde muita gente passa preferencialmente apenas o verão, deve impactar nos mercados, farmácias e estabelecimentos de serviços, que terão alta demanda por produtos e atendimento.

## Guaíba deve permanecer acima da cota por 10 dias

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

A população de Porto Alegre e Região Metropolitana deve estar preparada para um prolongamento do cenário atual da cheia do lago Guaíba. Na previsão mais otimista, o nível das águas do corpo hídrico só ficará abaixo dos 5 metros em dois dias, dos 4 metros em uma semana e dos 3 metros, a cota de inundação, em 10 dias. A projeção é do diretor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Joel Goldenfum.

“Há uma tendência de que o Guaíba comece a recuar a partir de agora, mas de forma lenta. Caso não haja chuvas fortes ou ventos que represem o lago, podemos indicar um cenário em que ele seguirá variando entre 5m25cm e 5m até esta quinta-feira, depois siga baixando até os 4m entre segunda e terça

que vem e, até o final da próxima semana, chegue a marca dos 3m e pare de invadir Porto Alegre”, explica.

Em 1941, na até então maior enchente da história da Capital, as águas do Guaíba ficaram 22 dias sobre o solo porto alegrense. Caso confirme o cenário ideal previsto pelo IPH, o número atual seria de 15 dias, uma semana a menos. Porém, o otimismo é confrontado com as previsões da MetSul Meteorologia para as próximas semanas. De acordo com a empresa, há previsão de um novo episódio de instabilidade com risco de chuva excessiva no Rio Grande do Sul entre os dias 10 e 15 de maio. Essa precipitação afetaria, principalmente, Porto Alegre e as cabeceiras dos rios que desembocam no Guaíba.

Segundo Goldenfum, se essa previsão se confirmar, podemos voltar à estaca zero, com o Guaíba retornando aos incríveis 5m.

“Nós nunca tratamos previsões meteorológicas após três dias como uma certeza, mas, caso realmente tenhamos essas chuvas, a tendência é que o Guaíba volte aos 5m e retarde ainda mais esse recuo”, destaca.

Até as 17h15min desta segunda, o Guaíba estava marcando 5,28m no Cais Mauá e as águas seguem ocupando o Centro Histórico, Menino Deus, Cidade Baixa e outras regiões do município. Até então, o maior nível atingido foi 5,33m no domingo.

Em curtíssimo prazo, o professor não dá tanta importância às variações do nível do lago que estão sendo divulgadas hora a hora pela Defesa Civil Municipal, pois, conforme explica, as águas naturalmente ondulam, sendo impossível perceber efetivas diferenças com poucos centímetros de alteração.

O principal alerta, neste momento, é para os municípios costeiros da Lagoa dos Patos, na Zona Sul do Estado. “O Guaíba escoia na Lagoa dos Patos. O nível dela já está aumentando e, da mesma maneira como ocorreu em 1941, é possível que, durante o recuo do lago na Capital, haja fortes enchentes em municípios da região Sul, como Pelotas e Rio Grande”, conclui.

Até então, o Sul era a região que menos tinha sido afetada pelas enchentes no Estado que, conforme a Defesa Civil gaúcha, já impactaram ao menos 873.275 pessoas em 364 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul.

## Voos no Aeroporto Salgado Filho são suspensos até 30 de maio

Mauro Belo Schneider  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Os voos no Aeroporto Salgado Filho estão suspensos até o dia 30 de maio, informou a Fraport, empresa que administra a operação. Inicialmente, o terminal havia sido interditado até esta segunda-feira e depois passou para a sexta, devido ao acúmulo de água na pista em decorrência da chuva histórica que atingiu o Rio Grande do Sul.

“A Fraport Brasil informa que as operações no Porto Alegre Airport seguem suspensas por tempo indeterminado. Para cumprir a legislação aeroportuária, hoje (6/5), foi emitido um Notam (Notice to Airman) com data final em 30/5, que se trata de um documento, reconhecido internacionalmente, que tem a finalidade de divulgar alterações e restri-

ções temporárias que possam ter impacto nas operações aéreas. Este aviso se destina às empresas e instituições relacionadas à aviação e pode ser alterado a qualquer momento. Esclarecemos que não há previsão de retomada das operações. Pedimos que acompanhem as informações nos canais oficiais do aeroporto”, diz a nota da administradora enviada à reportagem.

Os andares térreos do estacionamento ficaram totalmente debaixo d’água devido à chuva

Passageiros que querem voltar ao Estado precisam achar alternativas. Uma das opções é viajar até Florianópolis e usar vias terrestres para acessar a Capital. Esta é a primeira vez que o aeroporto da cidade fica tanto tempo fechado. Podem haver atualizações sobre o assunto nos próximos dias.



NATHAN LEMOS/JC

No final da tarde desta segunda-feira, o Guaíba marcou 5,28 metros



FRAPORT/DIVULGAÇÃO/JC

Esta é a primeira vez que o aeroporto fica tanto tempo fechado

# Rio Gravataí não baixa e alerta na RMPA segue

Rio Grande do Sul contabiliza mais de 385 municípios afetados, 85 óbitos confirmados e 134 desaparecidos

## / CLIMA

**Eduardo Torres**, de Cachoeirinha  
eduardo.torres@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul tem ao menos 385 municípios afetados pelas chuvas, 85 óbitos confirmados, quatro em investigação e 134 desaparecidos. A situação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) é grave. Entre os municípios do Vale do Gravataí, por exemplo, continua sendo de alerta total.

Desde a madrugada de ontem até o começo da tarde, a medição do rio, em Gravataí, manteve-se estável, sem nenhuma queda, em 6,22 metros. O índice máximo já atingido neste ponto, em 1990, foi de 6,91 metros, mas o nível considerado normal é de 2,60 metros.

Com isso, o município contabiliza 1,7 mil pessoas fora de suas casas, invadidas pela água - 554 delas estão em abrigos no município. Em Cachoeirinha, que também fica no curso do Rio Gravataí, a prefeitura local contabilizava 2,5 mil pessoas desalojadas. Os dois municípios recebem, ainda, em pelo menos 50 abrigos, centenas de pessoas vindas de Canoas, onde o Rio Gravataí, e também o Sinos, tomou mais de 60% do território.

Entre Gravataí e Cachoeirinha, a água chegou a dois dos bairros mais populosos, a Vila Rica, em Gravataí, e o Parque da Matriz, em Cachoeirinha. Ambos têm, além do curso do rio e do Arroio Barnabé, um de seus principais afluentes, a Freeway ao fundo. Nesta área, o Centro de Distribuição das

Farmácias São João, pelo relevo, não foi atingido.

Conforme a Defesa Civil de Gravataí, enquanto não houver sinais significativos de baixa do manancial, segue a situação de alerta entre os bairros Vila Rica, Novo Mundo, Vale Ville, Caça e Pesca, Mato Alto e Passo das Canoas. Desde a noite de domingo, não houve grande alteração em relação ao número de pessoas que foram obrigadas a deixar suas casas.

Em Cachoeirinha, o alerta permanece, além do Parque da Matriz, nos bairros Veranópolis, Eunice Velha, Imbuí, Vila Cachoeirinha. Todos próximos ao dique que protege esta parte da cidade das altas do Rio Gravataí. A principal avenida da cidade, a Flores da Cunha, por exemplo, desde a madrugada



DANIEL MORAES / PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAVATAÍ

Bairro Vila Rica, em Gravataí, foi tomado pela água, que ainda não recuou

de sábado segue com as primeiras quadras debaixo da água.

É a avenida que leva à ponte, no limite entre Cachoeirinha e

a Capital. Este acesso segue interditado, com a pista nos dois lados tomada pela água até o bairro Sarandi, em Porto Alegre.

## Saiba onde doar ou procurar abrigo em Porto Alegre e Região Metropolitana

**Bárbara Lima**  
barbaral@jcrs.com.br

O desastre climático que acometeu o Rio Grande do Sul há uma semana deixou mortos, feridos e pessoas e animais desabrigados em todo o Estado.

### Onde doar?

#### Porto Alegre

- Amrigs (24h)  
Av. Ipiranga, 5311 | DRIVE THRU
- Simers (24h)  
Coronel Corte Real, 975 - Petrópolis
- Cremers (9h às 19h)  
Bernardo Pires, 415 - Santana
- Ministério Público (9h às 18h) -  
Santana, 440 - Santana
- Bar Opinião (9h às 19h)  
José do Patrocínio, 834 - Cidade Baixa
- ITENS:**  
Colchões, travesseiros, toalhas, e roupas de cama, água, fraldas e materiais de higiene
- 35 CTG  
Avenida Ipiranga, 5.300 - Jardim Botânico
- ITENS:** Alimentos não perecíveis, roupas íntimas, roupas de cama,

Diante da tragédia, muitas pessoas querem ajudar, seja doando ou se voluntariando. O Jornal do Comércio separou uma lista de pontos de coleta e de locais que estão recebendo vítimas das enchentes em Porto Alegre e Região Metropolitana.

colchões, produtos de limpeza e higiene

■ PIX DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE: CNPJ 92963560000160

#### Canoas

■ Cassol Centerlar  
Avenida Farroupilha, 5.775- Marechal Rondon

**ITENS:** Colchões, produtos de limpeza e higiene, água, cobertores, toalhas, alimentos

■ PIX DA PREFEITURA DE CANOAS: sos@canoas.rs.gov.br e para a causa Animal: sosanimais@canoas.rs.gov.br

#### Guaíba

■ Prefeitura de Guaíba  
Avenida Nestor de Moura Jardim,

111 - Centro

**ITENS:** Alimentos ( arroz, feijão, massa, leite, óleo, açúcar, café e outros itens)

■ PIX DA PREFEITURA DE GUAÍBA: CNPJ: 888126640001/04 CDL - Câmara de Dirigentes Logistas

#### Eldorado do Sul

\* A cidade está sitiada, portanto, as doações estão sendo coletadas em Porto Alegre

■ Clube Itapeva  
Rua Avaré, 90 - Jardim Floresta

**ITENS:** Alimentos para consumo imediato, água potável, colchões, cobertores, travesseiros, roupas e calçados de todas as idades, fraldas descartáveis e medicamentos básicos, itens de higiene

#### Cachoeirinha

■ Prefeitura de Cachoeirinha  
Sede da Secretaria de Cidadania - Avenida Flores da Cunha, 3.419

#### Viamão

■ Complexo Ana Jobim  
Avenida Senador Salgado Filho, 2.205

■ Secretaria de Educação  
Calçadão Tapir Rocha

■ Subprefeitura de Águas Claras  
Águas Claras, Viamão - RS

**ITENS:** Esponja, desinfetante, detergente, pano de limpeza, alimentos não perecíveis, colchões

#### ABRIGOS

##### Porto Alegre

- Ginásio da Brigada Militar
- Centro Estadual de Treinamento Esportivo (Cete)
- Centro Vida, Pe. Leonardi
- Escola Estadual Custódio de Mello
- Igreja Brasa
- Escola Física Fisioterapia e Dança
- Abba Church
- Apamecor
- Grêmio Náutico União
- Sogipa
- Sesc
- Ginásio da PUC
- Rosário
- Escola Grande Oriente
- Ginásio Nossa Senhora de Belém
- Clube Lindoia
- Colégio São Francisco e Rede Calábria

##### Canoas

- Ulbra Canoas

■ Resgatados Machadinho

- Refap
- Sesi
- Ginásio Poliesportivo La Salle
- Paróquia Nossa Senhora de Fátima
- EMEF Paulo Freire

##### Guaíba

- Ginásio Coelho

##### Eldorado do Sul

- Escola Municipal Arlindo Stringhini (Em Guaíba)

##### Cachoeirinha

- Abrigo Santa Clara
- Associação Gaditas
- Paróquia São Vicente de Paulo
- AD Bom princípio
- Igreja Lagoinha Cachoeirinha
- CAIS
- Abrigo Comunitário - Associação dos Violeiros

##### Viamão

- CIE Altair Cantini

\*A lista está em constante atualização. Em caso de necessidade, procure a Defesa Civil da sua cidade.

### Locais de abrigos provisórios, onde doar e como encontrar animais perdidos

● **Espaço Pró Bicho** - Avenida Edgar Pires de Castro (Lami) - contatos prévios para triagem pelo telefones/whatsapp (51) 99326.1658 ou 99340.0606. Precisam de ração e materiais como telas, tijolos, cimento,

pallets, moirão, pregos, arame ecasinhas de madeira.

● **Espaço Vet - Ipa** - Rua Casemiro de Abreu, 1.145 - Para doações ou busca de animais, ir direto ao local. Fotos dos abrigados (com identificação

de onde foram resgatados) estão nas redes sociais, na páginaAche Seu Pet (Instagram).

● **Escola Estadual de Ensino Médio Professor Alcides Cunha** - Rua Hélio Pimpão, 52 - Morro Santana. Informações pelo

telefone: (51) 3386.1032

● **Universidade La Salle** - Avenida Victor Barreto, 2.288 - Canoas. Informações pelo telefone: (51) 3476.8500. Shopping Pontal - Avenida Padre Cacique, 2.893.

Informações pelo telefone: (51) 99442.9989.

● **Escola Estadual Porto Alegre** - Morro Santana. Informações pelo telefone: (51) 3387.7988

● **Drop Bar** - Rua Lima e Silva, 1.467.

# esportes

## / NOTAS ESPORTIVAS

**Libertadores** - Abrindo a 4ª rodada, se enfrentam hoje, às 19h, pelo Grupo G: Rosario Central-ARG x Atlético-MG e Caracas-VEN x Peñarol-URU. Às 21h, pelo H: Nacional-URU x River Plate-ARG e Deportivo Tachira-VEN x Libertad-PAR; Grupo E: Palestino-CHI x Flamengo. Pelo D, às 23h: Universitário-PER x Junior Barranquilla-COL.

**Sul-Americana** - Pela 4ª rodada, se enfrentam às 19h pelo Grupo F: Nacional x Corinthians. Às 21h30min, pelo B: Alianza-SV x Cruzeiro.

**Liga dos Campeões** - Pelo jogo de volta da semifinal, PSG x Borussia Dortmund se enfrentam em Paris, no Parque dos Príncipes, às 16h. Na ida, os alemães venceram o confronto por 1 a 0.

**Série B** - Fechando a 3ª rodada, tem Botafogo-SP x Mirassol, às 21h.

**CBF** - A entidade máxima do futebol brasileiro anunciou uma campanha para levantar recursos para ajudar as vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul. A CBF informou que está doando R\$ 1 milhão e pediu o engajamento de clubes, federações e jogadores na campanha. Em vídeo, atletas da seleção (Neymar, Vinícius Júnior, Rodrygo, Danilo, Richarlison, Casemiro e Endrick) e o técnico Dorival Júnior também solicitaram doações.

**Barcelona** - André Cury, agente de Vitor Roque, explicou como está a situação do brasileiro no clube espanhol. Ele criticou Xavi Hernández pela falta de minutagem do atacante na temporada. Cury afirmou que o treinador espanhol sequer conversa com o jogador e disse não entender a falta de oportunidades dadas ao jovem. Ao ser questionado sobre a permanência do atleta, o empresário foi incisivo: "empréstimo não. Se o clube decide que o jogador não pode ficar, será vendido. Há equipes interessadas, muitas".

**Avai** - O clube catarinense definiu seu novo técnico para a sequência da Série B do Campeonato Brasileiro. Nesta segunda-feira, o Leão da Ilha anunciou Gilmar Dal Pozzo, de 54 anos, para substituir Eduardo Barroca, demitido há dez dias.

**Automobilismo** - Campeão da Fórmula 2 em 2022, Felipe Drugovich vai participar das 24 Horas de Le Mans em 2024. O piloto brasileiro da Aston Martin confirmou ontem que estará na disputa da corrida válida pelo Campeonato Mundial de Endurance. Ele vai correr pela equipe Cadillac ao lado de Pipo Derani e Jack Aitken.

# CT Parque Gigante vai passar por reconstrução no pós-enchente

Com Beira-Rio alagado, Colorado está com os treinos suspensos até esta quinta-feira

## / CLIMA

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

Muitos danos decorrentes da tragédia que assola o Rio Grande do Sul serão irreparáveis. O avassalador avanço das águas Guaíba atinge quase um milhão de gaúchos ao redor do Estado, deixando estruturas inteiras submersas. É o caso do CT Parque Gigante, que está embaixo d'água desde sexta-feira e sem uma perspectiva de melhora.

Nos estágios iniciais de identificação dos danos no local, o Inter já promoveu alguns resgates de equipamentos com o uso de botes, mas as perdas massivas não devem ser evitadas. De acordo com o diretor do Instituto de Pesquisa Hidráulica (IPH) da Ufrgs, Joel Goldenfum, o Guaíba não deve baixar da cota de inundação, que é de 3 metros, antes de 10 dias.

A estrutura do centro de treinamento segue sendo comprometida dia após dia, e a previsão do clube é de que será necessária a

reconstrução de boa parte do espaço quando a água baixar, conforme explica o vice-presidente de Administração, André Dalto. "A gente não sabe quais são as condições do gramado. Só que a estrutura física provavelmente vai estar comprometida. Nossa equipe entrou lá em alguns momentos e viu que tinha vários móveis danificados, paredes de drywall também. Então vai precisar de uma reconstrução do CT no pós-enchente", disse.

Além do Parque Gigante, o complexo do Beira-Rio também está sendo afetado. Primeiro, a direção precisou cancelar a arrecadação de doações no Gigantinho por conta do risco de inundação. Até então, haviam sido arrecadadas cerca de 20 toneladas de alimentos não perecíveis.

Além disso, o futebol segue impraticável no Estado. De acordo com o calendário atual, o Beira-Rio receberia três jogos no período de seis dias, o que não deve ocorrer. O primeiro seria Inter x Juventude, marcado para esta sexta-feira, pela Copa do Brasil. Depois, na segun-



PAULA COUTINHO/ESPECIAL/JC

Centro de treinamento está com suas estruturas danificadas pelas águas

da, dia 13, as equipes voltariam a se enfrentar pelo Brasileiro. De acordo com Dalto, é apenas uma questão de tempo até a CBF cancelar as duas partidas.

Na próxima quinta, ainda está marcado o confronto com o Delfin-EQU, pela Sul-Americana, que depende do cancelamento da Conmebol. O duelo com o Real Tomayapo, da Bolívia, deveria ocorrer

nesta terça, mas foi cancelado pela entidade sul-americana.

Com a volta dos compromissos ainda distante, o grupo de jogadores sequer está treinando. Isso porque o Beira-Rio também foi invadido pela água e não apresenta condições de receber as atividades. O retorno, ainda que incerto, está marcado para quinta-feira, no estádio colorado.

## Grêmio inicia desocupação de abrigo para vítimas da cheia na Arena

Gabriel Dias  
gabriel.dias@jcrs.com.br

A Arena Portoalegrense, empresa que faz a administração do estádio do Grêmio, anunciou na tarde de ontem a desocupação dos abrigos no entorno do espaço para afetados pela enchente no bairro Humaitá. O ponto pro-

visório para o resgate das pessoas atingidas pela inundação será desativado pela falta de água e luz. A Arena serviu como refúgio para que cerca de 500 pessoas se protegessem do avanço do nível da água na Zona Norte de Porto Alegre, mas o próprio estádio se encontra alagado e sem condições de receber pessoas.

Segundo Luciana Kroeff, presidente do Instituto Geração Tricolor (IGT), ala social do clube que realiza serviços comunitários no Humaitá, os moradores da região que não puderam sair do bairro antes da água avançar encontraram no estádio o último recurso para se salvar, mesmo que o local estivesse longe de ter condições ideais para abrigar as vítimas.

No sábado, a administradora liberou o acesso para a esplanada do estádio, que fica acima do nível da rua. Neste fim de semana, houveram saques à loja oficial do Grêmio, assim como invasões aos camarotes da Arena, o que alertou as autoridades e a Arena. Fontes do clube afirmam que não será aberto um boletim de ocorrência contra os invasores, por se tratar de uma situação de calamidade extrema.

Conhecido pelo trabalho de atendimento às pessoas do bairro, o IGT também foi afetado pela elevação dos rios. O prédio onde funcionava o instituto e que po-

deria servir como abrigo foi tomado pela água, forçando o fechamento do local e o cancelamento das operações. Luciana afirma que mesmo com o bairro sendo evacuado, Grêmio e Arena estão agindo para auxiliar as vítimas da inundação. "Contamos com a Brigada Militar, que vai encaminhar as famílias para um local seguro. Assim que tivermos a informação sobre o local para onde as pessoas foram realocadas, vamos trabalhar com doações de cestas básicas e com o que for possível para ajudar", informou.

O traslado das pessoas que ainda se encontram na Arena será realizado pela Brigada Militar, que coordena a operação para realocar as vítimas da enchente para abrigos em Porto Alegre. No entorno do estádio, ficarão apenas o seguranças da Arena Portoalegrense. A administração confirmou que os vigilantes permanecerão no local com toda a estrutura necessária para o bem-estar dos seguranças, com acesso à alimentação e água.



DIEGO BALDI/DIVULGAÇÃO/JC

Águas invadiram o estádio gremista, onde famílias buscavam refúgio



## Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br

### O Brasil campeão em ações contra companhias aéreas

O setor aéreo brasileiro vive uma situação paradoxal - que independe do atual colapso causado por enchentes e o fechamento do Salgado Filho, em Porto Alegre. Nos últimos 12 meses, mesmo em dias de todos os aeroportos abertos - com sol a pleno, ou céu de brigadeiro - foram crescentes as queixas dos consumidores contra as empresas. Atrasos (principalmente), cancelamentos, conexões absurdas e demoradas, voos lotados, dificuldades de conseguir reembolso - são a maioria dos problemas tratados nas ações judiciais (como sempre lentas). Isso transformou o Brasil em um campeão mundial

da judicialização. As vorazes Azul, Gol, Latam e outras têm um discurso em comum: o excesso de processos prejudica suas operações, encarece as passagens, reduz a malha aérea e afasta novos competidores. Muito palavrório, pouca justificativa.

Conforme a Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata), o custo - para as empresas - dos processos movidos por passageiros brasileiros supera o R\$ 1 bilhão anual. Os números do nosso País são muito acima da média mundial. "Esse custo é repassado para o preço da passagem", diz o diretor geral da IATA no Brasil,

Dany Oliveira. Ele calcula que a despesa representa de R\$ 10,00 a R\$ 12,00 de cada bilhete vendido, levando em conta que cerca de 100 milhões de passageiros são transportados anualmente no País.

Nos Estados Unidos, por exemplo, no ano passado, uma ação foi movida a cada 1,2 milhão de passageiros transportados. No mesmo período, a proporção no Brasil foi muitíssimo maior: uma ação para cada 227 passageiros. Por ora não se precisa dizer mais nada. Preparemo-nos para, cada vez, mais enfrentar filas, atrasos, overbookings e "motivos técnicos" nunca esclarecidos...



DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/EV/JC

### Proteção previdenciária

Grávida, uma adolescente terá direito a receber salário-maternidade na condição de segurada especial de trabalhadora rural. A decisão é do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, ao reconhecer à jovem o direito à proteção previdenciária. O parto ocorreu quando ela tinha 16 de idade. O julgado negou o pedido de reforma de sentença, feito pelo INSS.

A prova testemunhal comprovou que a jovem, durante o período de carência indispensável à concessão do benefício, tirava o sustento do labor rural, em regime de subsistência, no interior da Bahia. Desde pequena ela residiu e trabalhou no sítio da família com seus pais. Um drama! (Processo nº 1024350-11.2021.4.01.9999).

### "Motivos de segurança"...

O Tribunal de Contas da União (TCU) definiu, na semana passada, uma regra de arrocho que permite classificar informações de viagens de autoridades em aeronaves da FAB como sigilosas, por... "motivos de segurança". A decisão beneficia diretamente o vice-presidente da República, os presidentes da Câmara

e do Senado, os ministros do STF e o procurador-geral da República.

De acordo com o TCU, a divulgação dos dados pode colocar em risco a segurança de instituições e "altas autoridades", mesmo depois de as viagens terem sido realizadas. Voos de ministros de Estado não estão incluídos na nova regra.

### Cashback de R\$ 40,51

Simulações do Ministério da Fazenda mostram quanto uma família receberia de cashback, se as regras sobre o tema forem aprovadas pelo Congresso, conforme propôs o governo. Uma família

que consumir R\$ 1 mil, por exemplo, arcaria com R\$ 164,69 de imposto sobre bens e serviços e receberia de volta R\$ 40,51.

Terão direito à devolução de parte de imposto famílias que ga-

nam até meio salário-mínimo por pessoa, incluídas no "CadÚnico". Neste critério, estão incluídas 28,8 milhões de famílias, conforme o Ministério do Desenvolvimento Social.

### Controle de investigações

O STF concluiu na quinta-feira, dia 2 de maio, o julgamento de um conjunto de ações que questionam o papel do Ministério Público em investigações criminais. Os ministros validaram o poder de investigação do órgão, mas também estabeleceram limites. Entre estes, a equiparação com os prazos previstos para os inquéritos policiais e a determinação de que a prorrogação de investigações precisa de autorização judicial.

Para o presidente Luís Roberto Barroso, a decisão preservou a autonomia do MP. Mas também garantiu o controle judicial de suas atividades...

### Destruição e água no TJRS

Inundação e deslizamentos no Rio Grande do Sul deixaram um rastro de destruição, mortes e desalojados. Além das vítimas, os desastres naturais também trazem prejuízos.

Ontem, no final da tarde, uma constatação avassaladora. A água acumulada da chuva invadindo, aos borbotões, o subsolo do moderno chamado "novo anexo do Tribunal de Justiça (TJ)" do Rio Grande do

Sul, concluído em 2019. Ali estão localizados os 139 gabinetes dos desembargadores e as respectivas assessorias.

São 14 andares, com cerca de 50 mil metros quadrados. O colunista lembra dos buracos da época da construção: a parte subterrânea agora atingida tem cerca de 15 metros de profundidade. A torrente d'água faz o local virar uma perigosa piscina.

### Mais 46 milionários

Em meio à polêmica da PEC do Quinquênio - que tramita no Senado e prevê mais um penduricalho para elevar os salários de magistrados, procuradores e promotores - mais uma de dinheiro pesado. O Tribunal de Justiça de Rondônia fez pagamentos milionários a seus juízes e desembargadores, no último mês de fevereiro. Um grupo de 46 deles recebeu, cada um,

mais de R\$ 1 milhão bruto.

Dez receberam, cada um, R\$ 1 milhão líquido na conta. Os dados constam da folha oficial de subsídios do Tribunal de Justiça de Rondônia. A série de pagamentos que incluíram "vantagens eventuais", alçou os magistrados rondonienses a um novo patamar. Eles são os mais bem pagos do País entre os tribunais estaduais.

### Contrastes

"O brasileiro que recebe um salário-mínimo demora quase três anos para ganhar o que um ministro do Supremo Tribunal Federal recebe no mês. É urgente acabar com os penduricalhos."

(A comparação verdadeira foi feita na quarta-feira, dia 1º de maio, pelo empresário Tadeu Barros. Ele é diretor-presidente do CLP - Centro de Liderança Pública, uma organização suprapartidária).

### Honorários de 0,0004% ...

Por considerar irrisórios os honorários de sucumbência de R\$ 2,5 mil em uma causa de R\$ 58,3 milhões, a 2ª Turma do Superior Tribunal de Justiça deu provimento ao recurso especial do Município de Campinas (SP), para aumentar essa verba. O caso tramitou sob a vigência do Código de Processo Civil de 1973. Nele, as regras para a remuneração sucumbencial da parte vencedora eram mais flexíveis.

A vitória dos defensores da prefeitura se deu em embargos à execução de uma dívida fiscal, ajuizada pela União para cobrar R\$ 58,3 milhões. Inicialmente, o juízo fixou os honorários em 1% sobre o montante, o que renderia R\$ 583,8 mil. O Tribunal Regional Federal da 3ª Região (SP) deu parcial provimento ao recurso da União e reduziu os honorários.

Pelo "método da equidade" (?), o valor foi calculado em R\$ 2,5 mil, o que corresponde a 0,0004% da causa.

Relator da matéria no STJ, o ministro Francisco Falcão observou que, sob o CPC de 1973, a jurisprudência se firmou no sentido de que são irrisórios os honorários advocatícios fixados em patamar inferior a 1% sobre o valor atualizado da causa. Assim, ele proveu o recurso especial para que os honorários voltem ao patamar de 1%, mas mudou a base de cálculo. Será sobre o proveito econômico obtido pela parte vencedora. Caberá ao TRF-3 analisar se a base de cálculo é realmente o valor indicado da causa. É que a Fazenda Nacional alega que houve o reconhecimento da decadência de parte do débito. A votação foi unânime. (Recurso especial nº 1906638).

# Mulheres cuidadoras podem ter tempo de INSS reduzido

Interessada deverá comprovar 12 contribuições anteriores à Previdência

/ DIREITO PREVIDENCIÁRIO

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Tramita em caráter conclusivo na Câmara dos Deputados um projeto de lei que visa possibilitar a aposentadoria por idade para mães e mulheres que desempenham o papel de cuidadoras de familiares dependentes, mesmo sem que essas tenham cumprido o requisito mínimo de 15 anos de contribuição previdenciária.

O PL 2691/2021 já foi aprovado pela Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família e, agora, segue para análise das comissões de Finanças e Tributação, bem como de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Caso sancionada, a medida deve representar um avanço significativo na proteção dos direitos das mulheres que, em inúmeros casos, precisam abdicar de oportunidades profissionais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida de seus entes queridos, gerando uma lacuna na contribuição previdenciária necessária para a aposentadoria. De acordo com a relatora do PL, deputada Laura Carneiro (PSD-RJ), “O objetivo principal é reconhecer o cuidado materno e garantir o direito previdenciário dessas mulheres”.

Atualmente, conforme estabelecido desde a reforma da previdência em 2019, as mulheres podem se aposentar por idade ao completarem 62 anos, desde que tenham contribuído com a Previdência por 15 anos no mínimo. Com o projeto em questão, aquelas que atingirem a idade de 62 anos sem cumprir esse período de contribuição poderão garantir a aposentadoria com um salário mínimo, se tiverem filhos, ou caso tenham sido responsáveis pelo cuidado de parentes até segundo grau em situação de dependência para as atividades básicas diárias.

Para solicitar o benefício junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a interessada deverá comprovar no mínimo 12 contribuições anteriores à Previdência Social, sendo que o período de salário-maternidade também será considerado como tempo de con-



Projeto já foi aprovado por uma Comissão da Câmara de Deputados

tribuição. Caso seja necessário, as seguradas terão a opção de parcelar o tempo restante para atingir os 15 anos de contribuição em até 60 vezes, sem juros ou multa, com o valor de cada parcela sendo deduzido do próprio benefício mensal.

Prevê-se ainda a possibilidade de desconto dessas parcelas em pensão por morte decorrente da aposentadoria por idade. Segundo a relatora, essa medida visa preservar a sustentabilidade do Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Conforme exemplifica o advogado especialista em Direito Previdenciário, Washington Barbosa, essa medida visa prioritariamente beneficiar mulheres desempregadas e em situação de vulnerabilidade. “Um exemplo simples seria o de uma idosa que dedicou vários anos ao trabalho, mas teve que deixar o emprego para cuidar de sua mãe doente. Aos 62 anos, ela não cumpriu o tempo de contribuição exigido para se aposentar. Contudo, com a sanção deste projeto, ela terá a oportunidade de parcelar suas contribuições, alcançando os 15 anos necessários e assegurando sua aposentadoria”, destaca.

Hoje favorável ao PL 2691/2021, Barbosa confessa que, em um primeiro momento, demonstrou bastante contrariedade à nova legislação, principalmente por ele representar um gasto adicional para a Previdência Social. Porém, de acordo com ele, a medida pode ser uma boa alternativa ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) - que dá o direito ao idoso com idade igual ou superior

a 65 anos que não têm direito à previdência social e à pessoa com deficiência de qualquer idade, em situação de vulnerabilidade social, a garantia de um salário mínimo por mês.

“Em vez de a mulher receber um benefício não contributivo, ou seja, sem ter feito contribuições, podemos permitir a antecipação de sua aposentadoria, garantindo assim algum tipo de contribuição. Dessa forma, ao invés de aumentar o déficit da Previdência Social, é possível reduzi-lo. É positivo para a mulher, que terá essa opção para receber sua aposentadoria; é positivo em termos de políticas sociais, pois beneficia aqueles que cuidam dos necessitados; e é positivo para o sistema previdenciário brasileiro, que terá algum tipo de arrecadação.”, finaliza.

O projeto, que conta com o apoio de diversas parlamentares, foi aprovado na forma do substitutivo da relatora, deputada Laura Carneiro (PSD-RJ), e agora aguarda análise nas comissões de Finanças e Tributação, e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Caso aprovado, seguirá para o Senado Federal e, posteriormente, para sanção ou veto do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Ainda tramita na Câmara, um projeto de lei complementares a PL 2691/2021. A PLC 122/21 permite contabilizar um ano extra por filho, dois anos por filho em caso de adoção ou de filho com deficiência, e três anos caso tenham recebido benefícios sociais do governo federal devido a desemprego ou baixa renda.

## Opinião

### A mulher empreendedora

Renata Terra

Como advogada e empreendedora, sei do poder transformador do empreendedorismo feminino. Em um mundo onde nós mulheres cada vez mais somos as responsáveis pelo sustento da casa, os pequenos negócios assumem um papel crucial.

Por meio do empreendedorismo, nós assumimos o controle do nosso destino econômico. Deixamos de depender e criamos o nosso próprio caminho, quebrando barreiras, desafiando estereótipos e, tantas vezes, servindo de exemplo para outras mulheres. Cada sucesso alcançado por uma de nós é uma inspiração para todas as outras.

No entanto, é notório que ainda enfrentamos desafios próprios ao iniciar e administrar nossos negócios. Desde o acesso aos financiamentos até a conciliação entre trabalho e família, muito pela falta de rede de apoio adequada, empreendemos enfrentando diversos obstáculos que não necessariamente se apresentam aos homens. É essencial que haja apoio, mentorias e recursos disponíveis para preparar e ajudar mais mulheres a superarem esses desafios e prosperarem em seus empreendimentos.

Outra questão significativa é o viés de gênero persistente que permeia muitos setores dos negócios. Desde a discriminação no local de

trabalho até a sub-representação em redes profissionais e oportunidades de desenvolvimento de negócios, frequentemente enfrentamos barreiras adicionais ao nosso crescimento profissional. É fundamental reconhecer essas barreiras estruturais, como as diferenças salariais, as jornadas domésticas - normalmente invisíveis aos outros e somadas ao trabalho formal - e a retrógrada ideia de que cabe apenas às mulheres o cuidado com os filhos.

À medida que mais mulheres se tornam líderes de negócios bem-sucedidos, o impacto positivo se estende além das fronteiras do empreendimento individual. O empreendedorismo feminino não apenas impulsiona o crescimento econômico, mas também promove a igualdade de gênero, fortalece as comunidades e inspira futuras gerações de mulheres a perseguir seus sonhos.

Juntas, somos mais fortes e podemos lutar por um mercado de trabalho justo, igualitário e respeitoso, criando um futuro em que a nossa participação seja cada vez mais reconhecida como uma poderosa força propulsora para mudanças positivas em nossa sociedade. O empreendedorismo feminino eleva toda a comunidade e deve estar sempre na nossa pauta.

Advogada na  
Renata Terra Advocacia

## AGENDA

• O Palácio da Justiça é mais um ponto de coleta para ajuda às vítimas da maior tragédia climática do Estado. O prédio está aberto para receber exclusivamente colchões e água potável. Quem tiver a possibilidade de deslocamento seguro pode ir até a Praça Mal. Deodoro, 55. A entrega é feita na garagem do prédio, pelo Largo João Amorim de Albuquerque, das 9h às 18h.

• Fruto da pesquisa e análise de séculos de transformações sociais, o livro *Primeiros Passos para Entender a História do Direito* oferece uma perspectiva detalhada sobre os fundamentos e princípios de justiça que regem a vida cotidiana. Escrita pelo professor e advogado Marco Túlio Elias Alves, a obra pode ser encontrada na Amazon e no site da editora Dialética ao preço de R\$69,90.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

# Panorama



RONCCA/DIVULGAÇÃO/JC

Shows como o de Black Alien serão reagendados nos próximos dias

## Bar Opinião adia shows por conta das enchentes

Igor Natusch e Maria Eduarda Zucatti

O Bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834) anunciou, nesta segunda-feira, que adiará todos os eventos previstos para acontecerem na casa. Por conta das enchentes que assolam o Estado, o local foi evacuado e permanecerá fechado até segunda ordem. "Em razão das enchentes que ainda atingem Porto Alegre, informamos que toda a nossa programação prevista para ocorrer nos próximos dias está sendo transferida. As novas datas serão divulgadas aos poucos, na medida das confirmações", afirma a assessoria da produtora. Os shows que estavam previstos serão reagendados, com datas ainda não divulgadas. Assim, apresentações como Black Alien (prevista para 9 de maio), Os Replicantes 40 anos (16 de maio) e Clarice Falcão (17 de maio) não devem acontecer nas datas originais, ficando no aguardo de definições, de caso a caso, sobre novos dias e horários. A tendência é que atividades agendadas para o Auditório Araújo Vianna - como os shows de Arnaldo Antunes e Vitor

Araújo (10 de maio), Gipsy Kings By Diego Baliardo (15 de maio) e Só Pra Contrariar Acústico (17 de maio) - e no Teatro de Câmara Túlio Piva - como Andriara Mumbach e Marcel Estivalet (11 de maio) e a temporada de *TOC, Uma Comédia Obsessiva Compulsiva* (a partir de 17 de maio) - também sejam reagendadas para outras datas. "Não se preocupe com o seu ingresso, (pois) todos continuarão valendo posteriormente. Já o retorno das nossas atividades será anunciado tão logo tenhamos a normalização da situação na Capital", afirma a produtora em nota. Nos últimos dias, o Opinião vinha funcionando como ponto de coleta para doações para os desabrigados pelos alagamentos em Porto Alegre e na Região Metropolitana. No entanto, com o aumento do volume de água na região da Cidade Baixa, onde a casa de shows está localizada, o processo de recolhimento de doativos foi interrompido. A coleta de doações foi transferida para o Ginásio da Associação dos Servidores do Demhab (rua Conde D'Eu, 66), no bairro Santana.

## Festival Turá em Porto Alegre é adiado

Festival que celebra a música brasileira pelo País, Turá, adiou a edição que aconteceria em Porto Alegre, no Anfiteatro Pôr do Sol, nos dias 25 e 26 de maio. A nova data ainda não foi anunciada, mas os ingressos que já foram adquiridos pelo público seguirão válidos. "Estamos acompanhando de perto a triste e inédita tra-

gédia que impacta o Rio Grande do Sul e mobilizados em ajudar aqueles que mais precisam", diz a produção do evento, em nota. O festival comunica a doação de cerca de 4 toneladas de mantimentos ao Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul, parceiro do Turá na viabilização do ingresso solidário para o evento.

# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Sucesso gravado por Elba Ramalho	↘	Caminham (os processos legais)	↘	Sem forma Massagear o (?): bajular	↘	(?) Harper, cantor americano	↘	Maurício de (?), colonizador em 2011 (fut.)	↘	Craque que se aposentou
Lançar a bola, no basquete	→									
	↗									
Oposição de ideias		Forma reduzida de "maior"	→			A primeira letra do alfabeto	→	Órgão que filtra o sangue		
	↗									
				Cobrança de um serviço	→					
Cavalo usado por crianças, na equitação	↗	Segue		A faculdade que é paga pelo aluno		Interjeição de alegria		Número de anos em um milênio	↘	
"Doctor", em PhD										Albert Einstein, gênio da Física
Símbolo do signo de câncer (Astrol.)	→									
	↗					Tadeu Mello, ator brasileiro		Permitem o voo das aves	Carroceria de caminhões	"Federal", em PF
Fazer ruídos "Errar (?) humano" (dito)	→	Altivez; arrogância				Selo de produtos novos				
Atitude que "causa rugas"										Nitrogênio (símbolo)
	↗									
				Sinal de socorro Aquele homem		Sindicalista cooptado por órgãos patronais (pej.) Ajuda, em inglês				Metro (símbolo)
A 4ª letra grega	→									
Peça fundamental do motor de explosão								É homenageada no 2º domingo de maio		
	↗									Amolar o (?): perturbar alguém
(?) de Greenwich, referência para o horário mundial	→									

BANCO 3/aid — ben. 5/bela. 6/pelego. 10/caranguejo. 11/antagonismo. 12

**SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA**

#FaçaCoquetel f /editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

**Solução**

O	N	I	A	I	D	I	E	M		
N	B	O	I	O	R	A	L	E		B
E	M	A	E	L	T	A	V	E		S
M	A	S		U		S	O	S		
O	Á	O	C	U	P	A	C	O		P
N	I	L	E	S	A	I	D	I		
F										
O	J	O	E	N	G	A	V	A		C
D	V	A	P	V	A	L	E			
L	M	V	O							D
V	A	F	A	I	N	E				P
N	V	A	R	O	M	H				
O	S	M	I	N	O					A
R	S	S	A	R	E	M	R	E		V
	N	A	B	T	B					

# Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

**♈ Áries:** Os gostos e interesses mais pessoais e recônditos ganham espaço em sua vida. A arte e a beleza podem agora se integrar mais estruturalmente ao seu modo de viver.

**♉ Touro:** Momento para assumir publicamente e divulgar amplamente os grandes sonhos de vida que vem cultivando nos últimos anos. Nada de timidez agora. Vá confiante.

**♊ Gêmeos:** A orientação profissional que você tem cultivando desde há um ano, ganha agora uma forma mais definida. Pague o preço para isso acontecer de modo pleno.

**♋ Câncer:** Os grandes ideais impulsionam uma nova forma de viver. É preciso que você se aplique para isso acontecer. Afinal, são os ideais que você vem cultivando com ardor.

**♌ Leão:** Certas transformações estão agora no seu mais pleno curso. Ao se livrar de coisas velhas, veja como surge quase de imediato o potencial de novos elementos.

**♍ Virgem:** Um novo casamento ganha forma mais bem estruturada. É preciso fazer planos e seguir os planos, se não quer ficar apenas num relacionamento morno. É hora de construir algo.

**♎ Libra:** O novo trabalho que você está construindo aos poucos ganha agora boa aceleração. Poderá assumir responsabilidades e fechar acordos em torno dessa nova atividade.

**♏ Escorpião:** Uma nova forma de amar está sendo construída. Agora é tempo de transformá-lo em uma relação estável e definitiva. É preciso fazer isso, não basta ficar nas intenções vagas.

**♐ Sagitário:** O novo lugar em que estabelece o centro de sua vida está se consolidando um pouco mais nestes dias. Uma série de pequenos ajustes é necessária para consolidá-lo.

**♑ Capricórnio:** A organização do cotidiano precisa ser aperfeiçoada ainda um pouco mais. As atividades lúdicas e criativas, assim como as relações humanas, precisam fazer mais parte do viver.

**♒ Aquário:** Sua vida financeira ganha possibilidades novas. A prosperidade realmente parece mais próxima. Vá trabalhando para ter as condições de base para melhorar materialmente.

**♈ Peixes:** A expressão de seus dons e talentos principais estará facilitada de agora aos próximos dias. Não apenas seja mais você mesmo, mas faça isso com exuberância e confiança.



# Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



**Justo Werlang, na abertura da exposição Miragens, de Lilian Maus, na Ocre Galeria**



**Ana Mottin na abertura da mostra Artefatos do Sul: legados da Imigração Alemã e Italiana, no Farol Santander**

## Torrente solidária

Com todas as atenções voltadas para os desdobramentos envolvendo a tragédia das chuvas e das cheias dos rios que deixaram um rastro de destruição por todo o Rio Grande do Sul, e acabaram por inundar Porto Alegre, nada mais acertado do que os sucessivos cancelamentos de eventos sociais, artísticos, culturais e empresariais dos próximos dias. Acompanhando a cada minuto a cobertura do site do **Jornal do Comércio**, os leitores vêm testemunhando os esforços e a solidariedade de toda a comunidade gaúcha e brasileira no socorro e no atendimento das vítimas das enchentes que se espalham pelo Estado. Enquanto isso, nesta coluna que abre a semana, aproveitamos para destacar algumas presenças que foram registradas nos mais recentes eventos na Capital. Seguimos de perto prestando solidariedade aos atingidos pela tragédia e empenhados na reconstrução da dignidade de mais de meio milhão de gaúchos que sofrem com suas perdas. Todos nós.



**Ambrósio Pesce e Mário Englert, na ACPA**



**Júlia Tavares e Rosani Alves Pereira no lançamento do livro dos 165 anos da ACPA e posse da nova diretoria**



**Carlos Deboni e Elaine Deboni na 4ª edição do Prêmio Paulo Vellinho, na ACPA**



**Luciana Gastal nos 20 anos da Mule Bule Gastronomia Empresarial - Casa NTX**



**Lauro Ramalho no lançamento do Palco Giratório, na Fecomércio**

### O que vem por aí

✓ Muito esforço e dedicação de um batalhão de voluntários anônimos, homens e mulheres que têm dedicado seu tempo a socorrer, acolher, ajudar, trabalhar, fazer campanhas para arrecadar doações e fundos, buscar informações fidedignas, registrar e tentar amenizar os danos e sofrimentos de um contingente imenso de necessitados e desabrigados pela tragédia que nos abateu e que se espalha a cada dia mais por Porto Alegre e interior do RS.

## fechamento

### ► Setor elétrico

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em conjunto com os agentes do setor elétrico, analisa como será o processo de retomada de operação, em segurança, dos ativos do Sistema Interligado Nacional (SIN) afetados pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul. O objetivo do trabalho é ter uma avaliação detalhada sobre os impactos nos equipamentos e avaliar qual será o tempo estimado para recuperá-los.

### ► Embarcações

Com a elevação do nível das águas do Rio Grande do Sul, muitos resgates dos impactados só podem ser feitos através de barcos. Dentro desse cenário, o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais do Estado do Rio Grande do Sul (Sinflumar) informa que enviou ofício para os representantes das empresas de navegação lacustre e Interior, além de areiros, solicitando que as empresas que tenham disponibilidade de embarcações cedam esses barcos para auxiliar nos resgates e transportar material essencial aos desabrigados.

### ► Refap

Mesmo com as chuvas intensas dos últimos dias, a refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, está operando e produzindo normalmente, segundo nota da Petrobras. A empresa informa que "organizou uma equipe de resposta a emergência, que vem prestando todo o apoio e atendimento à força de trabalho, e está monitorando os principais pontos que podem afetar a operação e a saída de combustíveis, a fim de garantir a continuidade do abastecimento".

### ► Proteína

Pelo menos 10 unidades produtoras de carne de aves e de suínos no Rio Grande do Sul estão paralisadas ou com dificuldades extremas de operar pela impossibilidade de processar insumos ou de transportar colaboradores em função do impacto das chuvas. A situação pode causar desabastecimento desses produtos, projeta a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O estado produz 11% da produção de carne de frango e 19,8% da produção de suínos nacional, que são direcionados para consumo no Estado e exportação.

### ► Hemocentro

Devido ao grande número de interessados em doar sangue no Hemocentro em Porto Alegre, a direção do local solicita que seja feito o agendamento pela internet antes de se deslocar até o serviço. O agendamento pode ser realizado por meio do site da Secretaria da Saúde (SES). O hemocentro precisa de todos os tipos de sangue.

## em foco



O Rio Grande do Sul, que está estado de calamidade pública em 336 municípios, devido às fortes chuvas que assolaram a região, vem recebendo apoio de artistas e personalidades. A cantora Luísa Sonza (foto), que é gaúcha, se pronunciou no X (antigo Twitter), informando que fará um

### show beneficente

em prol das vítimas com a participação de Lexa, Pocah e Duda Beat, ainda sem local definido. "Eu quero fazer esse show beneficente pra arrecadar fundos pra essas famílias que perderam tudo, essas pessoas precisam reconstruir suas vidas depois, muitos perderam a casa. Eu não sei onde nem quando vou fazer, mas quero quanto antes", escreveu a cantora. Em seguida, ela pediu que empresas e amigos que estivessem dispostos a participar a contatassem. Em seus stories no Instagram, Luísa também divulgou que Preta Gil, Luan Pereira, Pedro Sampaio, MC Melody, Barbara Labres, MC Daniel e Tainá Costa se disponibilizaram para realizar o festival em prol das vítimas. A artista está à procura locais que possam realizar o festival. Whindersson Nunes também pediu, pela mesma rede social, para que o time do Vasco concedesse o estádio de São Januário, no Rio de Janeiro, para uma apresentação beneficente. Ele explicou que pagaria pela estrutura, e que a arrecadação seria destinada à causa. O time respondeu para Whindersson que toparia a ideia: "Conte conosco". Outros famosos também pediram por doações para o estado do Rio Grande do Sul, como o ex-BBB Matheus, a atriz Taís Araújo e a cantora Ivete Sangalo.

Diante da impossibilidade de manter as agendas previstas diante da tragédia climática que se abateu em Porto Alegre e pelo Rio Grande do Sul, uma série de artistas e espaços culturais segue anunciando o

### adiamento de atividades culturais

na Capital e Região Metropolitana. O encontro inédito Flu & Carlinhos + Frank & Plato, que ocorreria no Teatro Túlio Piva no dia 10 de maio, foi transferido e ainda não tem data definida. O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) também anunciou o adiamento da 53ª Ciranda Cultural de Prendas - Fase Estadual, no Clube do Professor Gaúcho. Ainda não há nova data definida. Por sua vez, está cancelado o show de Vanessa de Maria (foto) no Rancho Tabacaray, previsto para quinta-feira. O estorno dos ingressos antecipados deve ser realizado automaticamente pelas operadoras de cartão. A banda Krisiun, que tocava em 4 de maio no Opinião, anunciou que o show está reagendado para 20 de julho. Da mesma forma, o show de Tasha & Tracie, que ocorreria



nesta quinta-feira no Opinião, já tem nova data: 09 de junho. O curso *O Novo Cinema Coreano*, que aconteceria a partir desta quarta-feira, dia 8 de maio, no Instituto Ling, também foi adiado - em princípio, a primeira aula deve ser em 15 de maio.

## previsão do tempo



### Rio Grande do Sul

A terça-feira será mais um dia com domínio de massa de ar seco em grande parte das regiões. O vento predomina do quadrante Norte com rajadas moderadas. A expectativa é de tempo abafado com mínimas e altas acima da média. Por outro lado, municípios de fronteira com o Uruguai têm alerta para chuva forte com risco de temporais isolados. A cheia nos rios segue em níveis graves e de grande impacto na Região Metropolitana de Porto Alegre. A Lagoa dos Patos entra numa fase de alerta para o risco de grande cheia com efeitos graves na Costa Doce e faixa litorânea. Faz calor e a temperatura passa de 30°C em grande parte das regiões.



### Porto Alegre

Nas próximas horas desta terça o sol predomina na Capital e a temperatura sobe com sensação de calor. Amanhã, no entanto, poderá voltar a chover. De uma forma geral os modelos não indicam grandes volumes. Na quinta tem sol e a temperatura entra em declínio. A partir de sexta a instabilidade retorna e fica por vários dias.



#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

31° 23°	19° 16°	21° 16°	22° 18°	19° 17°
Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo